



# 1.º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERMÉDIA DO PROJETO EDUCATIVO 2014 - 2018

setembro 2015

O projeto educativo, como um instrumento promotor de maior qualidade da ação educativa, carece de avaliação.

Este relatório de avaliação intermédia está de acordo com o ponto 7 do projeto educativo para o quadriénio 2014-2018, o qual prevê momentos distintos de avaliação: no final de cada ano letivo e no final do período de vigência. São momentos de balanço, de identificação de pontos fortes e fracos e de reajustamento de estratégias.

Analisados todos os dados, a equipa de avaliação do projeto educativo elaborou o seu parecer em coerência com as linhas de orientação estratégica, as linhas de ação e as metas propostas, divulgando essa informação à comunidade educativa.

Como metodologia, foi consultado o projeto educativo, que está dividido em áreas de intervenção onde cada uma destas áreas tem um conjunto de objetivos e metas, relatórios, balanços, pautas finais, registos de presença, propostas e registos de assiduidade dos apoios pedagógicos, registos de participação disciplinar, atas de reuniões, protocolos e aplicado um questionário ao pessoal docente e pessoal não docente de modo a aferir os objetivos 5 e 6. O que se procurou fazer neste relatório foi avaliar o grau de realização de cada um desses objetivos e metas. Para a avaliação do grau de concretização do projeto educativo foram utilizadas ainda metodologias qualitativas e quantitativas com base nos indicadores previstos no projeto educativo.

**OBJETIVO 1:**

**Aumentar o sucesso escolar**

**META 1.1:**

**Apresentar uma oferta formativa diversificada**

**Indicador atingido**

No sentido de motivar os alunos para o sucesso no processo ensino-aprendizagem e combater o abandono escolar e precoce e tendo em conta as características sociais, económicas e culturais do meio, tentou-se orientar vocacionalmente os alunos e proporcionar formação para a população adulta de modo a concluírem o nível básico e/ou secundário, apresentando uma oferta formativa diversificada e adequada. Deu-se também continuidade aos cursos iniciados no ano letivo anterior.

Oferta formativa		Total de alunos registados
Ensino regular	Oferta complementar	750
	Música e Dança Projeção Gráfica Educação tecnológica	
CEF	Operador(a) Agrícola – Horticultura/Floricultura Biológica	57
	Operador(a) de Informática	
	Instalação e Operação de Sistemas Informáticos	
	Empregado de Mesa	
PCA	5.º ano	37
	6.º ano	
	8.º ano	
CP	Técnico de Informática de Gestão	19
	Técnico de Desenho Digital 3D	
EFA	Escolar tipo B2	114
	Escolar tipo B3	
	Escolar nível secundário	
	Dupla certificação: Técnico(a) de Apoio à Gestão Desportiva	
	Dupla certificação: Técnico(a) de Informática – Sistemas	

Do total de alunos registados, no final do ano letivo verificaram-se as seguintes situações:

2014 – 2015																			
Transferidos					Excluídos por faltas					Anulações de matrícula					Emigraram				
2.º ciclo	3.º ciclo	CEF	CP	EFA	2.º ciclo	3.º ciclo	CEF	CP	EFA	2.º ciclo	3.º ciclo	CEF	CP	EFA	2.º ciclo	3.º ciclo	CEF	CP	EFA
3	11	3	1	1	0	2	0	0	13	0	1	0	0	22	2	5	1	0	0

**Nota:** O número de alunos sofre oscilações de acordo com os averbamentos (transferências e emigração). Foi atribuída avaliação final a alunos quando estes emigraram no último mês de aulas.

### Conclusões / Observações / Constrangimentos

Tendo em conta o número de alunos que se inscreve nos diferentes cursos, cerca de 23%, somos da opinião que se deverá manter uma oferta formativa diversificada.

**META 1.2:**

**Atingir 80% de assiduidade nos apoios, dos alunos propostos**

**Indicador não atingido**

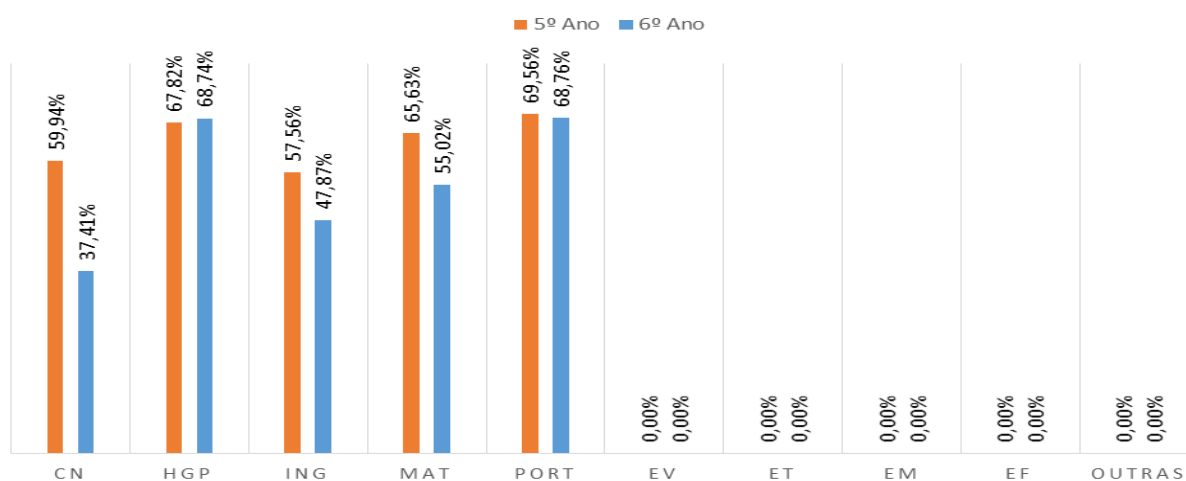
O resultado obtido para a **média global ponderada dos índices de assiduidade nos apoios, dos alunos propostos**, no ano letivo 2014-2015, foi de **51,03%**. Conclui-se, portanto, que no cômputo geral o indicador referente à Meta 1.2. não foi atingido.

No universo de alunos da escola, registaram-se propostas para apoio na generalidade das disciplinas, à exceção daquelas cuja natureza normalmente não carece de apoio por parte dos alunos. Assim, ao longo do presente ano letivo, no 2.º ciclo não houve frequência nos apoios de alunos propostos nas disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Física. No 3.º ciclo não se registaram propostas de apoio para Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Visual e Educação Física. Nas turmas dos Cursos de Educação e Formação e dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (Ensino Noturno) também não foram referenciados alunos propostos para apoio. Nos Cursos Profissionais (Nível Secundário) verificou-se a frequência de apenas dois alunos propostos no apoio de Matemática, exclusivamente no 1.º período, com uma média ponderada de 41,67 % de assiduidade.

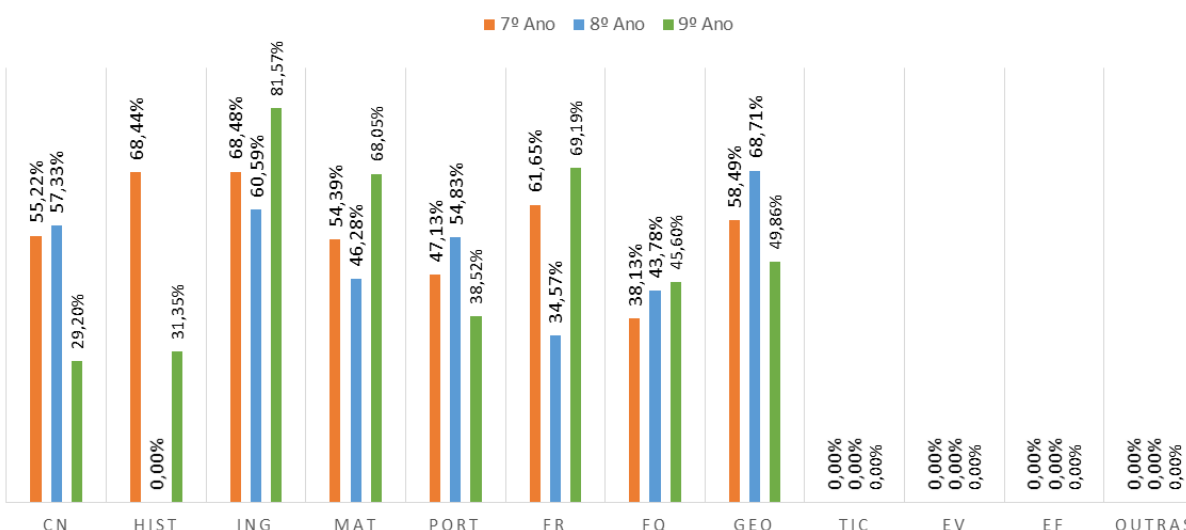
A título meramente informativo e para uma perceção mais pormenorizada do estudo da assiduidade dos alunos propostos nos apoios, serão apresentados os valores obtidos no âmbito das diversas disciplinas que integram os 2º e 3º ciclos do ensino básico. É de salientar que os alunos abrangidos pela alínea g), do ponto 2, do artigo 7.º do Despacho Normativo n.º 6/2014, de 13 de agosto, estão contabilizados como propostos. São, no entanto, alvo de uma estatística específica.

Numa primeira análise, os dois gráficos que se seguem contemplam os índices de assiduidade nos apoios, dos alunos propostos, obtidos para cada disciplina e por ano de escolaridade.

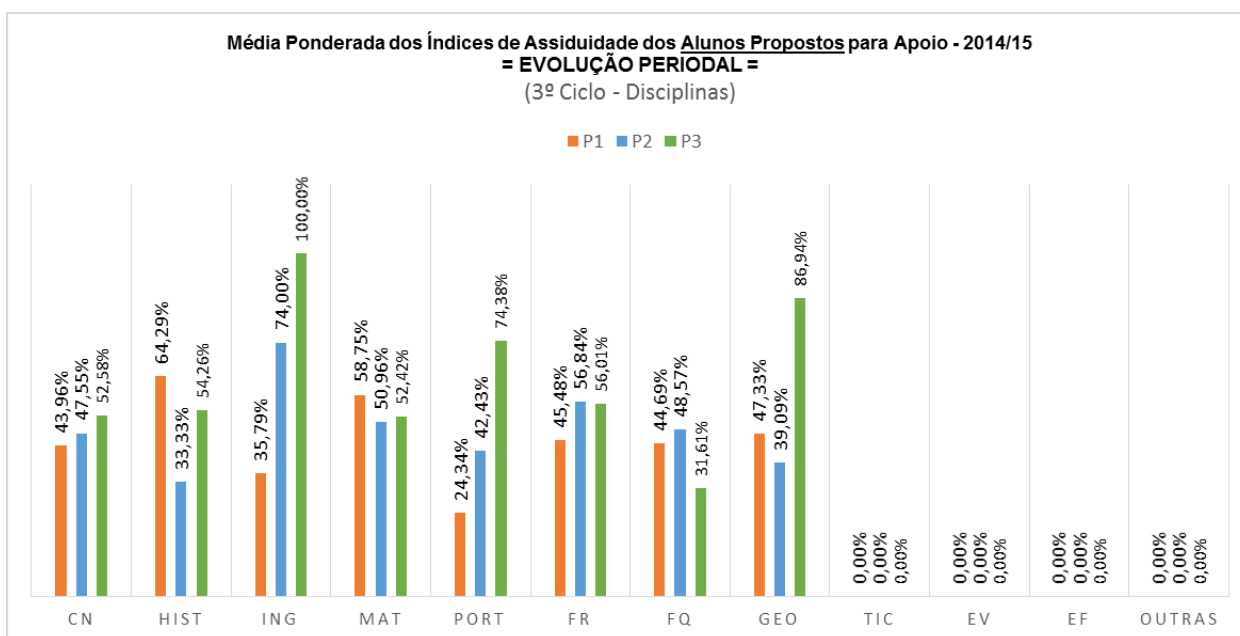
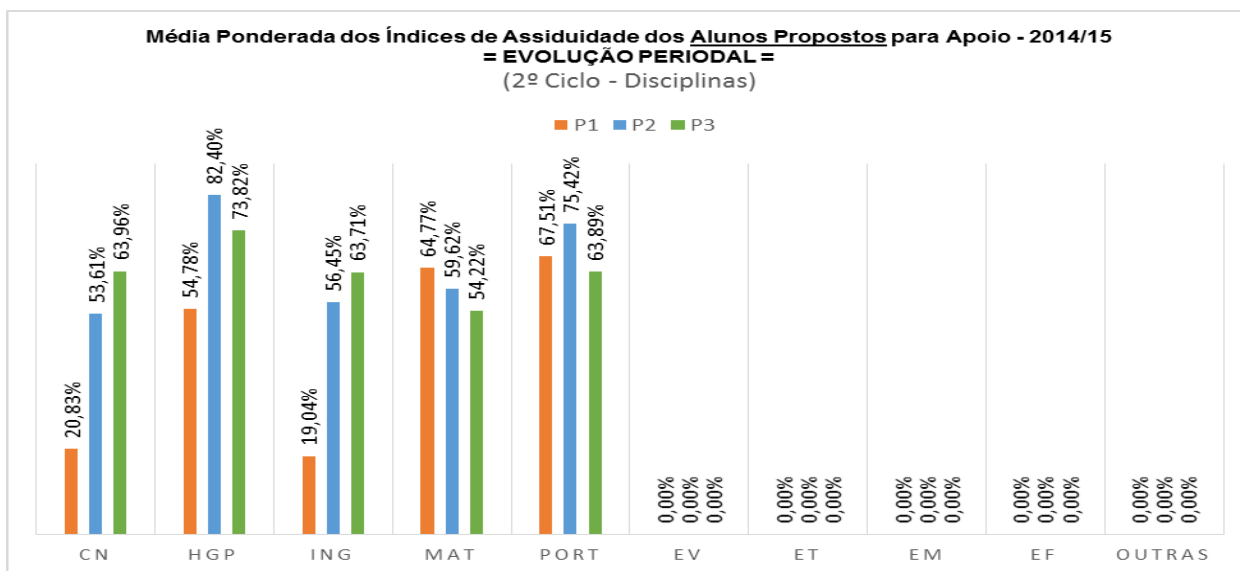
Média Ponderada dos Índices de Assiduidade dos Alunos Propostos para Apoio - 2014/15  
(2º Ciclo - Disciplinas)



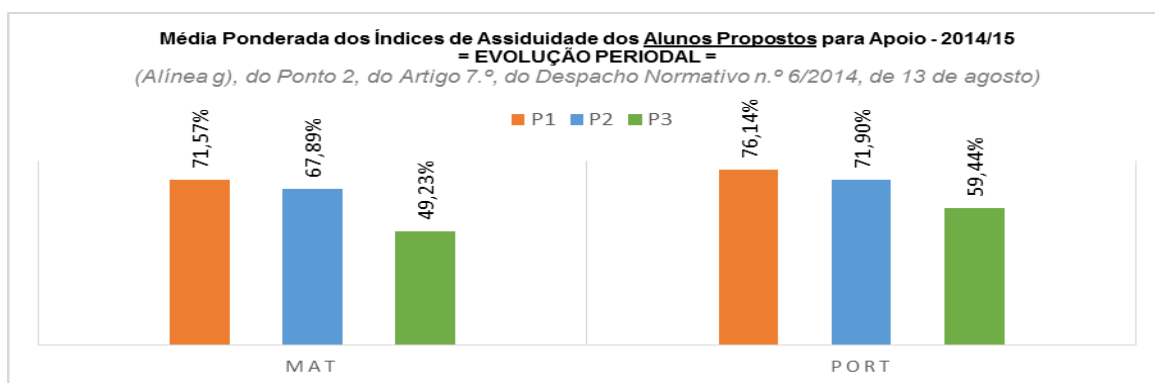
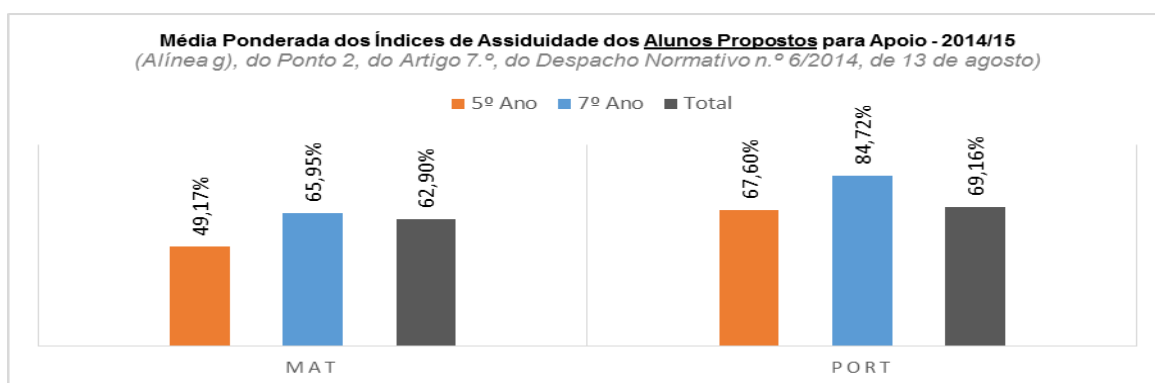
Média Ponderada dos Índices de Assiduidade dos Alunos Propostos para Apoio - 2014/15  
(3º Ciclo - Disciplinas)



Numa outra perspetiva, os dois gráficos abaixo mostram a evolução dos índices de assiduidade registados em cada disciplina, por ciclo, ao longo dos três períodos letivos.



Os últimos dois gráficos são relativos aos apoios de Língua Portuguesa e Matemática, para alunos do 5.º e do 7.º ano de escolaridade, ao abrigo alínea g), do ponto 2, do artigo 7.º do Despacho Normativo n.º 6/2014, de 13 de agosto.



### Conclusões / Observações / Constrangimentos

O não atingimento da Meta 1.2. poderá ter ficado a dever-se a dois fatores distintos. Primeiramente, o indicador estabelecido para a meta poderá ter sido demasiado ambicioso. Por outro lado, constatou-se que grande parte dos alunos propostos nunca compareceu aos respetivos apoios, originando assim uma redução considerável no valor obtido para média global ponderada dos índices de assiduidade nos apoios, dos alunos propostos. No futuro, deverão ser repensados os requisitos para que um aluno seja proposto para apoio, pois só se pode apoiar um aluno que quer ser apoiado. Ou seja, é fundamental trabalhar previamente a sensibilização destes alunos para a importância da sua frequência com assiduidade nos apoios.



**META 1.3:**

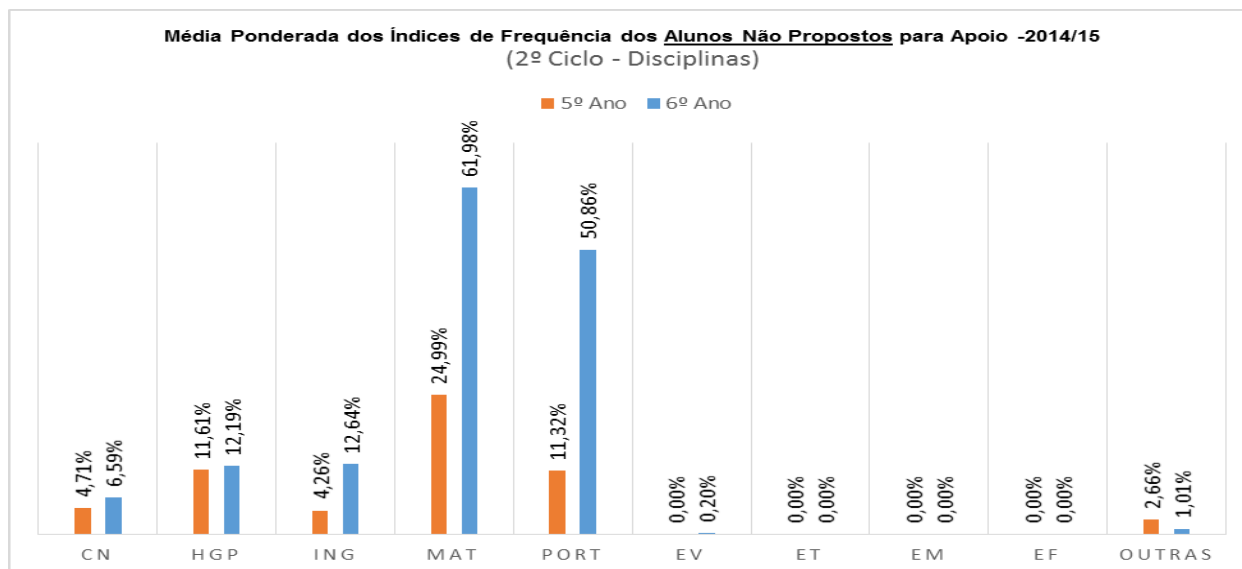
**Atingir 8% de frequência nos apoios, de alunos não propostos, por disciplina**

**Indicador parcialmente atingido**

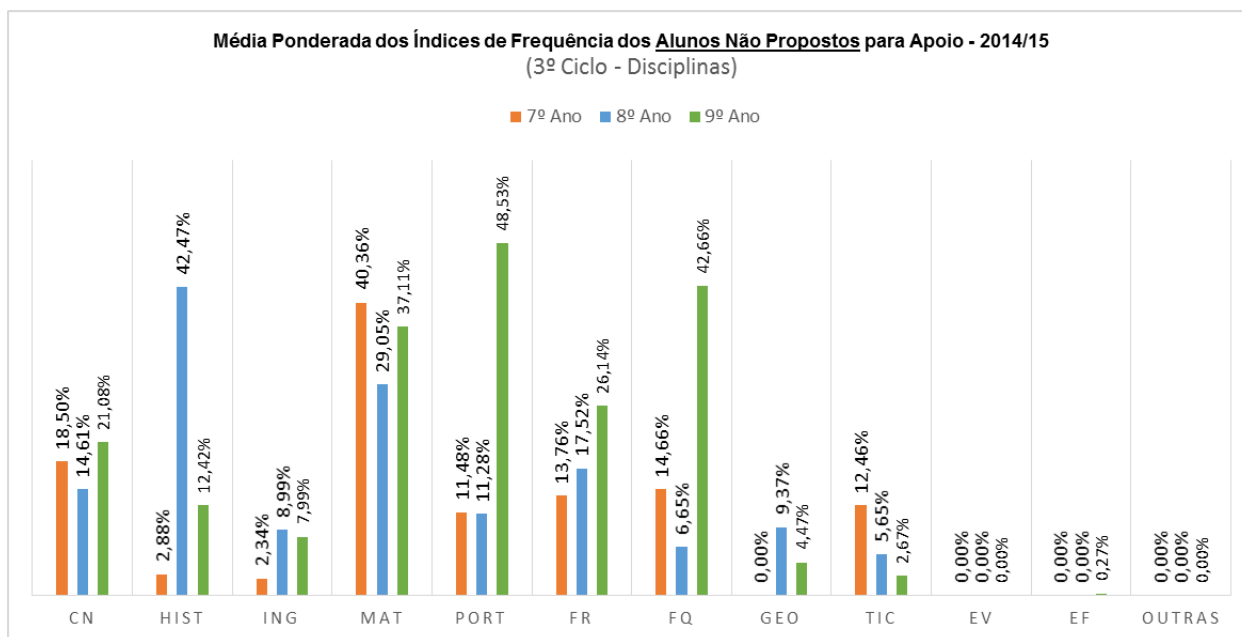
O resultado anual obtido para a **média ponderada dos índices de frequência nos apoios, de alunos não propostos, por disciplina**, referente à Meta 1.3., foi parcialmente atingido.

Para a realização deste tratamento estatístico o universo de alunos não propostos por disciplina, considerada em cada ano de escolaridade, resultou da diferença entre o número total de alunos que frequentou essa disciplina ao longo do ano letivo e o número total de alunos propostos na mesma.

Os primeiros dois gráficos exibidos apresentam os valores anuais obtidos, para a média ponderada dos índices de frequência nos apoios, dos alunos não propostos, por **disciplina** e por **ano de escolaridade**, dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, respetivamente.



**Observação:** Na categoria "Outras" foi considerado o apoio na disciplina de TIC.



Os valores das médias anuais de frequência nos apoios, dos alunos não propostos dos Cursos de Educação e Formação, dos Cursos Profissionais e dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, encontram-se registados em três tabelas.

CEF	Frequência nos Apoios: ALUNOS NÃO PROPOSTOS (2014/15 - CEF)									
	AIE	IMC	MAT	PORT	ING	---	---	---	---	Outras
	7,14%	11,90%	2,38%	2,38%	2,56%	---	---	---	---	a)

a) Não há registo de Frequência de alunos não propostos no apoio da disciplina.

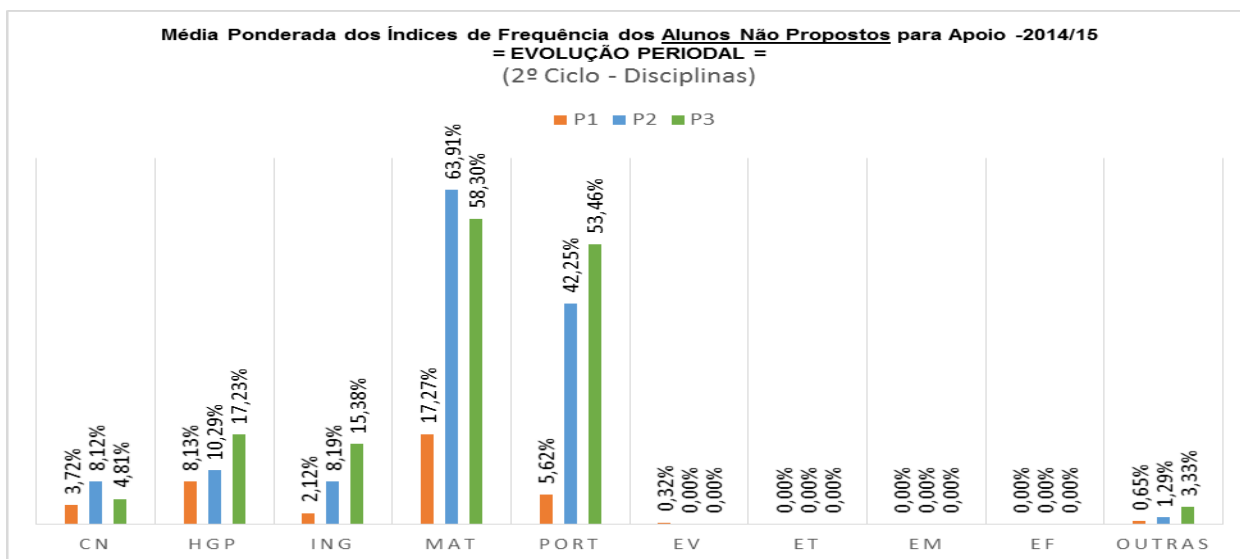
PROF	Frequência nos Apoios: ALUNOS NÃO PROPOSTOS (2014/15 - C.PROF.)									
	ECO	OEAG	L. Prog.	SI	MAT	PORT	TIC	Or. PAP	---	Outras
	13,33%	53,33%	23,33%	16,67%	30,56%	21,30%	16,67%	22,22%	---	a)

a) Não há registo de Frequência de alunos não propostos no apoio da disciplina.

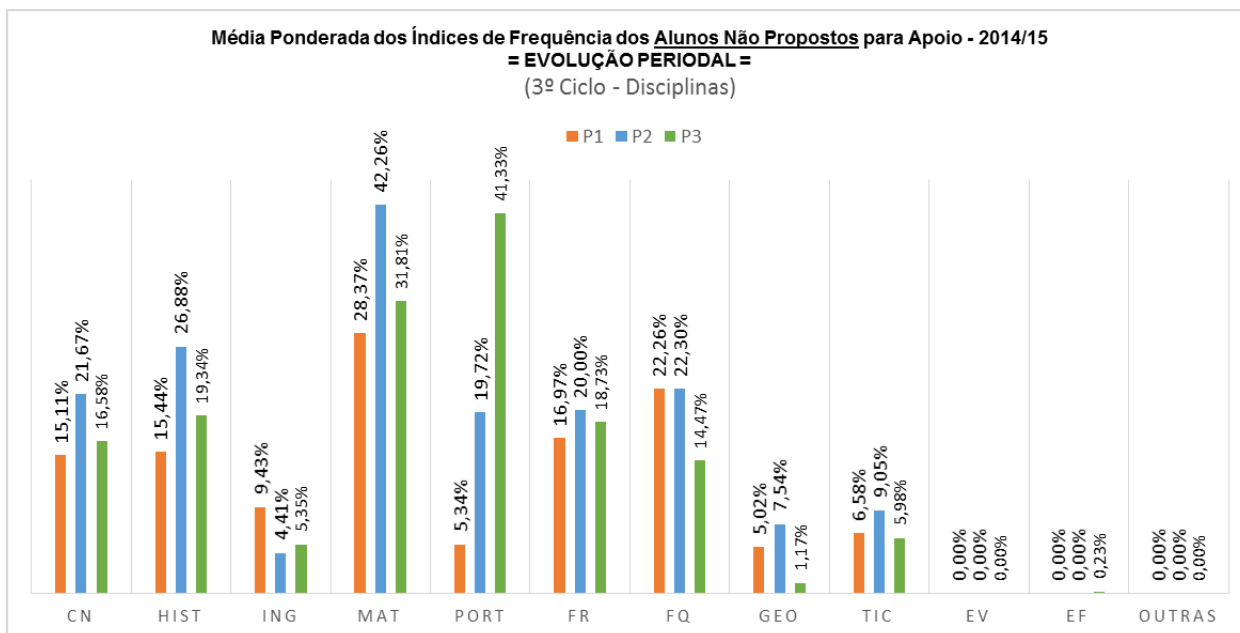
EFA	Frequência nos Apoios: ALUNOS NÃO PROPOSTOS (2014/15 - EFA)									
	AA	TIC	---	---	---	---	---	---	---	Outras
	1,75%	2,63%	---	---	---	---	---	---	---	a)

a) Não há registo de Frequência de alunos não propostos no apoio da disciplina.

Numa ótica diferente, os dois gráficos seguintes exibem a evolução periodal dos índices de frequência nos apoios, dos alunos não propostos, referente a cada **disciplina** mas por **ciclo de ensino**.



**Observação:** Na categoria "Outras" foi considerado o apoio na disciplina de TIC.



Por último, de modo análogo, reproduzem-se três tabelas com a evolução período a período dos índices referentes aos Cursos de Educação e Formação, Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação de Adultos.

Evolução Períodical dos Índices de Frequência nos Apoios: ALUNOS NÃO PROPOSTOS (2014/15 - CEF)										
	AIE	IMC	MAT	PORT	ING	---	---	---	---	Outras
P1	14,29%	10,71%	7,14%	7,14%	a)	---	---	---	---	a)
P2	7,14%	25,00%	a)	a)	a)	---	---	---	---	a)
P3	a)	a)	a)	a)	7,69%	---	---	---	---	a)

a) Não há registo de Frequência de alunos não propostos no apoio da disciplina.

Evolução Períodical dos Índices de Frequência nos Apoios: ALUNOS NÃO PROPOSTOS (2014/15 - C.PROF.)										
	ECO	OEAG	L. Prog.	SI	MAT	PORT	TIC	Or. PAP	---	Outras
P1	a)	100,00%	a)	a)	50,00%	a)	a)	a)	---	a)
P2	30,00%	50,00%	70,00%	40,00%	a)	22,22%	50,00%	33,33%	---	a)
P3	10,00%	10,00%	a)	10,00%	41,67%	41,67%	a)	33,33%	---	a)

a) Não há registo de Frequência de alunos não propostos no apoio da disciplina.

Evolução Períodical dos Índices de Frequência nos Apoios: ALUNOS NÃO PROPOSTOS (2014/15 - EFA)										
	AA	TIC	---	---	---	---	---	---	---	Outras
P1	a)	5,26%	---	---	---	---	---	---	---	a)
P2	5,26%	2,63%	---	---	---	---	---	---	---	a)
P3	a)	a)	---	---	---	---	---	---	---	a)

a) Não há registo de Frequência de alunos não propostos no apoio da disciplina.

### Conclusões / Observações / Constrangimentos

Numa análise global do estudo efetuado, no âmbito da frequência nos apoios por parte dos alunos não propostos, pode constatar-se que o indicador referente à Meta 1.3. foi parcialmente atingido. Importa, no entanto, salientar que os valores obtidos na grande maioria das disciplinas o indicador definido para a meta foi atingido e, em alguns casos, superou largamente as expetativas.

É de realçar a grande frequência de alunos não propostos, no final do ano letivo, nos apoios de Matemática e Português, dos 5.º e 9.º anos de escolaridade, para esclarecimento de dúvidas e consolidação de conhecimentos, na preparação para a Prova Final.

O indicador não foi atingido em algumas disciplinas, a exemplo de Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Física, atendendo às suas especificidades, sem querer menosprezar as mesmas. Por norma, os alunos não procuram apoio neste tipo de disciplinas por não revelarem grandes dificuldades ou por as conseguirem superar autonomamente.

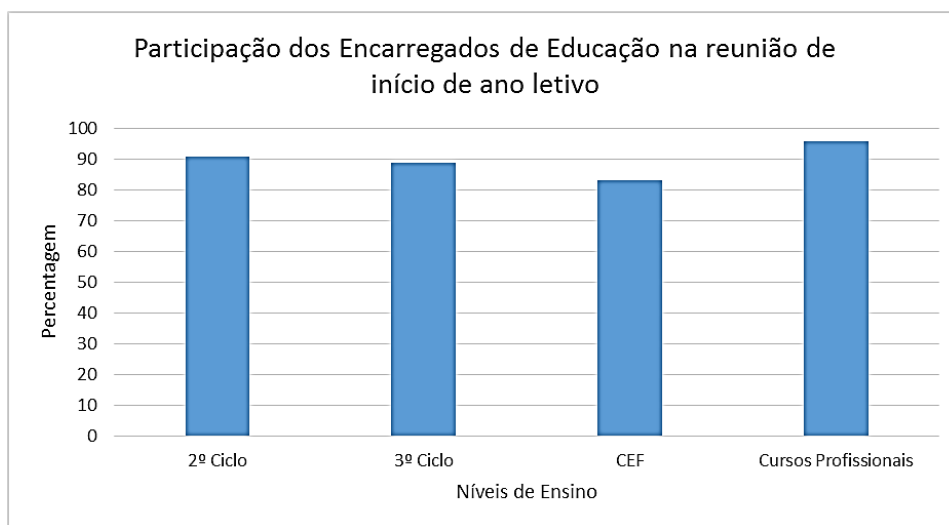
**META 1.4:**

**Atingir 50% da participação dos encarregados de educação na vida escolar**

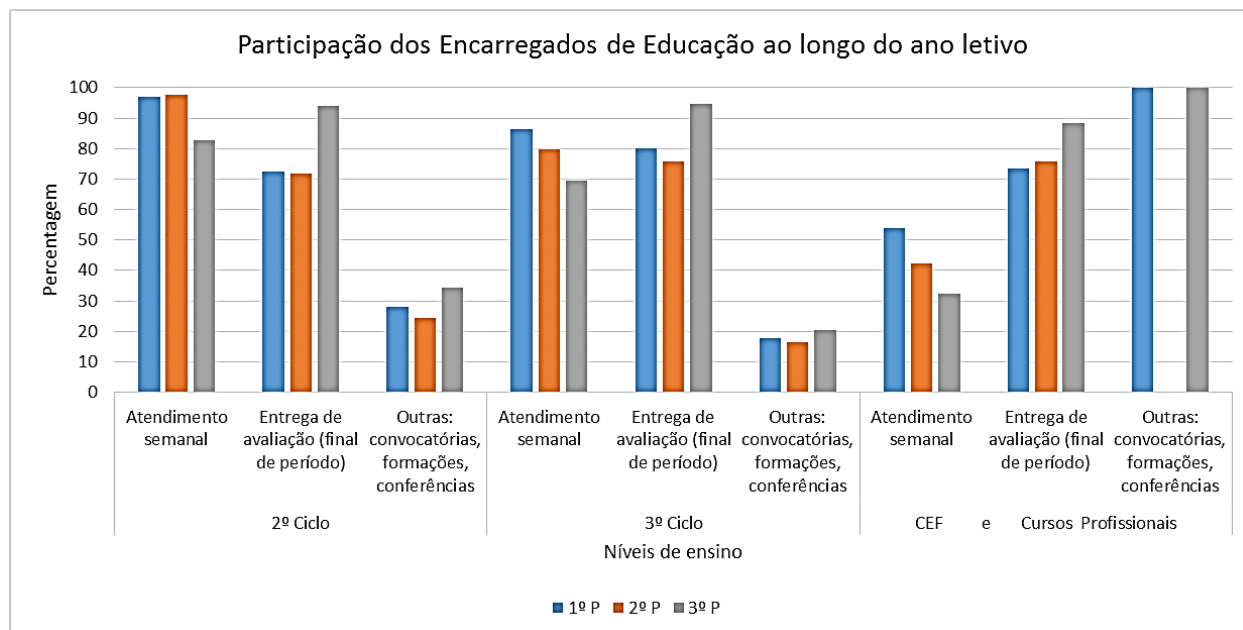
**Indicador atingido**

A análise desta meta teve por base, o documento Excel em que era solicitada informação sobre a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar, nomeadamente na “*reunião de início de ano letivo*”, “*atendimento semanal*”, “*entrega de avaliação*” e “*outros: convocatórias, formações, conferências*”, que os Diretores de Turma, Coordenadores de CEF e Diretores de Turma dos Cursos Profissionais preencheram ao longo do ano letivo. Salienta-se que não foram contabilizados para esta meta, os alunos dos cursos de Educação e Formação de Adultos, uma vez que os alunos são os próprios encarregados de educação.

Para simplificar a análise, os dados da “*reunião de início de ano letivo*” foram analisados separadamente, enquanto os outros indicadores foram analisados por período, como se pode constatar nos gráficos seguintes.



Como se pode observar no gráfico anterior, a participação dos Encarregados de Educação na “*reunião de início de ano letivo*” é bastante elevada em todos os níveis de ensino, atingindo uma média ponderada de 89,6 %.



Quando analisamos a participação dos Encarregados de Educação ao longo do ano letivo, nomeadamente no “atendimento semanal”, “entrega de avaliação (final de período)” e “outras: convocatórias, formações e conferências”, verificamos que também nestes indicadores podemos observar uma participação elevada dos Encarregados de Educação sobretudo no segundo e terceiros ciclos, ao nível do “atendimento semanal” e “entrega de avaliação (final de período)”. A média ponderada de participação dos Encarregados de Educação é de 63,3%, nos indicadores acima referidos, em todos os níveis de ensino.

### Conclusões / Observações / Constrangimentos

O indicador foi atingido, porque a média final ponderada da participação dos Encarregados de Educação na vida escolar é de 76,4%, valor bem acima da meta estabelecida. Assim, podemos concluir que os Encarregados de Educação têm por hábito informar-se ativamente sobre a vida escolar dos seus educandos.

No futuro, e uma vez que os dados para esta meta são fornecidos pelos Diretores de Turma, Coordenadores de CEF e Diretores de Turma dos Cursos Profissionais, na categoria “outras”, deveriam ser apenas contabilizadas as convocatórias, porque não têm informação sobre a participação em conferências e formações por parte dos Encarregados de Educação.

**META 1.5:**

**Atingir 75% de sucesso, na avaliação interna**

**O indicador de atingir 75% de sucesso na avaliação interna foi atingido**, uma vez que 91,4% dos alunos obtiveram sucesso, **no segundo ciclo**.

**Avaliação de 2.º Ciclo**

Ano	Total de alunos	Alunos retidos e %	Alunos que transitaram e %
5.º ano	131	5 a) – 3,8%	126 – 96,2%
6.º ano	172	21 a)* - 12,2%	151 – 87,8%
2.º Ciclo	303	26 – 8,6%	277 – 91,4%

a) Inclui os alunos retidos por faltas.

\*Os alunos podem-se auto propor para a 2.ª fase das provas finais.

**Nota:** Os valores foram arredondados às unidades e verificados pelas pautas finais de 3º período, não incluindo os alunos que emigraram e os transferidos.

**O indicador de atingir 75% de sucesso na avaliação interna foi atingido**, uma vez que 89,2% dos alunos obtiveram sucesso, **no terceiro ciclo**.

**Avaliação de 3.º Ciclo**

Ano	Total de alunos	Alunos retidos e %	Alunos que transitaram e %
7.º ano	165	22 – 13,3%	143 – 86,7%
8.º ano	160	14 – 9%	146 – 91%
9.º ano	128	13 – 10,2%* a)	115 – 89,8%
3.º Ciclo	453	49 – 10,8%	404 – 89,2%

a) Incluí os alunos retidos por faltas.

\*Os alunos podem realizar a 2.ª fase das provas finais.

**Nota:** Os valores foram arredondados às unidades e verificados pelas pautas finais de 3º período, não incluindo os alunos que emigraram e os transferidos.

Dos 84 alunos acompanhados pela educação especial apenas quatro não obtiveram aproveitamento no final do ano letivo, o que corresponde a 95,2% de sucesso.

**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

Durante a obtenção dos dados, confrontamo-nos com valores divergentes em várias tabelas. Assim, concluímos que a melhor forma de apurar este indicador é através das pautas finais das turmas.

**META 1.6:**

**Atingir 50% de sucesso na avaliação externa**

Na avaliação externa, referente à **primeira fase de 2.º ciclo**, verificou-se que 70,3% dos alunos admitidos à prova final da disciplina de Português obtiveram sucesso na referida prova final.

Quanto à disciplina de Matemática, observou-se que apenas 22,3% dos alunos admitidos à prova final obtiveram sucesso nesta prova.

Assim, a disciplina de Português **atingiu o indicador** da avaliação externa. Já a disciplina de Matemática **não atingiu este mesmo indicador**.

**Análise comparativa da avaliação interna e da avaliação externa - 1ª fase**

6.ºano	Português (níveis negativos)	Média	Matemática (níveis negativos)	Média
Interna (172 alunos)	7 alunos – <b>4,1%</b>	3,27	28 alunos – <b>16,3%</b>	3,45
Externa (148 alunos)	44 alunos – <b>29,7%</b>	2,91	115 alunos – <b>77,7%</b>	2,09

Na avaliação externa, referente à **primeira fase de 3.º ciclo**, observou-se que 48,3% dos alunos admitidos à prova final da disciplina de Português obtiveram sucesso na referida prova.

Quanto à disciplina de Matemática, observou-se que 23,1% dos alunos admitidos à prova final obtiveram sucesso nesta prova.

Assim, no 3.º ciclo **não se atingiu o indicador da avaliação externa**.

**Análise comparativa da avaliação interna e da avaliação externa - 1ª fase**

9.ºano	Português (níveis negativos)	Média	Matemática (níveis negativos)	Média
Interna (128 alunos)	6 alunos – <b>4,7%</b>	3,21	35 alunos – <b>27,3%</b>	2,95
Externa (121 alunos)	62 alunos – <b>51,7%</b>	2,54	93 alunos – <b>76,9%</b>	2,10

**Nota:** Um aluno faltou à prova final de Português.

Foi aplicado pela primeira vez o Preliminary English Test for Schools no 9.º ano. Após uma análise exaustiva dos resultados do mesmo verificou-se que 23% obteve nível B1 ou B2, sendo que este



## Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos

nível corresponde ao perfil de saída de um aluno de nono ano de acordo com as metas curriculares de Inglês e o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. No entanto, é de salientar que o nível A2 é considerado satisfatório e assim sendo, conclui-se que no geral os resultados são satisfatórios, conforme consta no quadro seguinte:

Nível	Pontuação	Nº de alunos	%
B2 – pass with distinction	90 a 100	3	49,2%
B1 – pass with merit	85 a 89	4	
B1 – pass	70 a 84	22	
A2	45 a 69	33	50,8%
Fail (inferior a A2)	0 a 44	64	

Após a realização da 1ª fase das provas finais de ciclo registaram-se as seguintes retenções:

Total de retenções					
Ano letivo	2.º ciclo		3.º ciclo		
	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
2013 – 2014	16	18	46	12	37
2014 – 2015	5	20	25	13	8

Após a realização da 2.ª fase das provas finais de ciclo e das provas de equivalência à frequência, registaram-se as seguintes situações:

2.ª fase 2014 - 2015	Provas finais			
	2.º ciclo		3.º ciclo	
	Português	Matemática	Português	Matemática
n.º alunos inscritos	11	10	5	6
n.º alunos que realizaram a prova	8	7	5	6
níveis positivos	4	0	3	0
níveis negativos	4	7	2	6

Provas de equivalência à frequência				
n.º total de alunos	2.º ciclo		3.º ciclo	
	1.ª fase	2.ª fase	1.ª fase	2.ª fase
inscritos	6	12	3	6
aprovados	0	5	0	4

### **Conclusões / Observações / Constrangimentos**

Atendendo ao acima apresentado, e para o 2.º Ciclo, podemos considerar que o momento da avaliação externa é condicionado por várias variáveis, nomeadamente, o facto de em apenas noventa minutos (mais tolerância) se testar o conhecimento dos alunos, quando, ao longo do ano letivo, os alunos são avaliados em vários parâmetros; a pressão e o *stress* que uma prova final comporta. Também de referir o desinteresse dos alunos pela escola em geral; o número significativo de alunos por turma com comportamentos incorretos/desviantes e a frequência à preparação destas mesmas provas. Também a responsabilidade dos alunos nesta mesma preparação, pois, em geral, vêm somente aos apoios e não praticam um estudo individualizado em casa.

Em relação aos resultados obtidos na avaliação externa do 3.º ciclo, estes parecem confirmar a falta de responsabilidade, de estudo e de métodos de trabalho, ao longo do ano letivo, de uma grande parte dos alunos, os interesses divergentes dos escolares e a necessidade de uma maior preparação para as provas finais, ou seja, um estudo individualizado.

Relativamente ao Preliminary English Test for Schools constata-se que quase metade dos alunos obteve sucesso no teste. Embora os resultados não tenham sido considerados na classificação final na disciplina de Inglês neste ano letivo, verifica-se que este indicador não está muito aquém do pretendido.

**OBJETIVO 2:**

**Combater o abandono escolar e a assiduidade temporária**

**META 2.1:**

**Registrar um decréscimo do abandono escolar em 3%**

**Indicador atingido**

Relativamente ao abandono escolar e, em comparação com o ano letivo 2013-14, como podemos constatar na tabela seguinte, em termos gerais houve uma diminuição de 0,86 pontos percentuais, que correspondem a uma diminuição do abandono escolar de 17,59%.

Nível de Ensino	Ano Letivo 2013-14			Ano Letivo 2014-15		
	Total de alunos a)	Abandono Escolar (Total)	%	Total de alunos a)	Abandono Escolar (Total)	%
<b>2º Ciclo</b>	<b>360</b>	5	1,38	<b>303</b>	0	0
<b>3º Ciclo</b>	<b>515</b>	14	2,2	<b>453</b>	3	0,66
<b>CEF C. Prof. EFA</b>	<b>185</b>	33	17,84	<b>186</b>	35	18,82
<b>TOTAL</b>	<b>1060</b>	<b>52</b>	<b>4,89</b>	<b>942</b>	<b>38</b>	<b>4,03</b>

a) O número total de alunos não inclui os alunos transferidos e os emigrados.

**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

O indicador foi atingido. Verifica-se que o maior índice de abandono escolar ocorre nos Cursos de Educação e Formação, Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação de Adultos, em que se registou um aumento de 1 ponto percentual, correspondente a 5,49 %. No entanto deve-se salientar que é nos Cursos de Educação e Formação de Adultos, que decorrem em regime noturno (pós-laboral) em que existe um maior número de alunos que anula a matrícula ou é excluído por faltas. Este facto deve-se muitas vezes à dificuldade que estes alunos têm em conciliar o trabalho com a vida escolar, sacrificando na maioria das vezes, a escola.

**META 2.2:**

**Registrar um decréscimo da assiduidade temporária em 3%**

**Indicador atingido**

Relativamente à assiduidade temporária e, em comparação com o ano letivo 2013-14, como podemos constatar na tabela seguinte, em termos gerais houve um decréscimo de 4,33 pontos percentuais, que correspondem a uma diminuição da assiduidade temporária de 70,64%.

Nível de Ensino	Ano Letivo 2013-14			Ano Letivo 2014-15		
	Total de alunos a)	Assiduidade Temporária (Total)	%	Total de alunos a)	Assiduidade Temporária (Total)	%
<b>2º Ciclo</b>	<b>360</b>	35	9,72	<b>303</b>	10	3,30
<b>3º Ciclo</b>	<b>515</b>	25	4,85	<b>453</b>	7	1,54
<b>CEF C. Prof. EFA</b>	<b>185</b>	5	2,70	<b>186</b>	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1060</b>	<b>65</b>	<b>6,13</b>	<b>942</b>	<b>17</b>	<b>1,80</b>

a) O número total de alunos não inclui os alunos transferidos e os emigrados.

**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

O indicador foi atingido, em todos os níveis de ensino, embora a principal diminuição tenha acontecido ao nível do segundo e terceiro ciclos. Uma das possíveis razões para os bons resultados alcançados nesta meta, pode ser a diversificada oferta formativa da escola, que tenta ir ao encontro das opções dos alunos que estão dentro da escolaridade obrigatória.

**OBJETIVO 3:**

**Criar condições para um bom ambiente e segurança escolar**

**META 3.1:**

**Diminuir em 10% os comportamentos desviantes dentro da sala de aula**

**Indicador não atingido**

No presente ano letivo, com base no documento “Comportamentos desviantes na escola”, apurou-se que 98 alunos possuem pelo menos um registo de participação disciplinar, sendo que a média de participações por aluno infrator é aproximadamente de 3.

Quanto ao ano letivo anterior, não foi possível observar estes mesmos dados.

**Análise comparativa**

Ano letivo	% de participações dentro da sala de aula
2013/2014	37,5%
2014/2015	66%

Comparando os dados relativos ao ano letivo 2013/14 com o ano letivo 2014/15, verificamos que a percentagem de participações dos comportamentos desviantes dentro da sala de aula aumentou praticamente para o dobro. De salientar que estes comportamentos tiveram maior incidência nos “conflitos na relação professor – aluno” com a percentagem de 48%.

**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

Concluimos que os alunos apresentam resistência ao cumprimento das regras de comportamento na sala de aula. Quando os docentes fazem cumprir as regras presentes no regulamento interno, alguns alunos insurgem-se, daí que a incidência do comportamento desviante seja na relação professor-aluno.

**META 3.2:**

**Diminuir em 10% os comportamentos desviantes fora da sala de aula**

**Indicador atingido**

**Análise comparativa**

Ano letivo	% de participações fora da sala de aula
2013/2014	62,5%
2014/2015	34%

Quanto às participações relativas aos comportamentos desviantes fora da sala de aula, observamos que estas diminuíram para praticamente metade, no presente ano letivo, comparativamente ao ano letivo transato. De referir que estas participações têm uma maior incidência sobre os “conflitos na relação interpares” com a percentagem de 30%.

**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

Constamos que os alunos apresentam maiores conflitos entre pares fora da sala de aula, pois é neste espaço que os alunos aproveitam para “resolver” situações conflituosas, algumas delas até iniciadas dentro da sala de aula.

**META 3.3:**

**Aumentar em 5% o número de iniciativas no âmbito do bom ambiente e da segurança escolar**

Como não existe forma de comparação com o ano anterior, o ano letivo 2014/15 vai ser considerado o ano zero, servindo de ponto de partida para os anos posteriores. No entanto, há uma perceção geral de se ter dinamizado mais atividades neste ano letivo comparativamente com o ano letivo anterior.

De modo a contribuir para a melhoria do ambiente e segurança da escola e da comunidade o projeto Escola Porto Seguro e a equipa Multidisciplinar desenvolveram diferentes atividades ao longo do ano letivo.

<b>Atividades desenvolvidas</b>	
<b>Projeto Escola Porto Seguro</b>	Criação do logótipo do projeto
	Criação da carta da convivialidade
	Campanha solidária (dezembro)
	Celebração do Dia da Amizade (lançamento de balões)
	Criação de uma Árvore e Jogo de Palavras
	Mês da prevenção maus-tratos na infância – dramatização de um happening
	Ação de sensibilização “Violência Doméstica”
<b>Equipa Multidisciplinar</b>	Celebração do Dia Internacional da Mulher
	Celebração do Dia Internacional das Famílias
	Celebração do Dia Internacional Contra a Discriminação Racial

**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

O papel da Equipa Multidisciplinar, na escola, passou por trabalhar com os alunos que apresentavam comportamentos desviantes e inadequados na sala de aula ou que revelavam falta de assiduidade, mas principalmente alunos que apresentavam problemas disciplinares e que foram referenciados pelos diretores de turma. O trabalho também incidiu sobre os alunos que apresentavam três ou mais retenções no mesmo ano de escolaridade. Ao longo do ano letivo, a equipa trabalhou também diretamente com o coordenador do projeto EPIS, professores e diretores de turma, dos mesmos, tentando sempre articular um trabalho de mediação entre todos os

## **Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos**

envolvidos. A Equipa Multidisciplinar trabalhou em parceria com todos os clubes, projetos existentes na escola, professores, funcionários e, principalmente, com os diretores de turma.

Foram desenvolvidas diferentes atividades com o objetivo de melhorar o ambiente da escola, com a aplicação das seguintes operações:

1. Operação Recreio – este projeto foi desenvolvido pelos docentes consistindo na circulação pelos espaços exteriores, durante os intervalos, para supervisionar as zonas, onde naturalmente surgem alguns conflitos, de forma a criar junto dos alunos uma segurança maior e uma rápida acessibilidade ao apoio do adulto.
2. Operação Gabinete – Um projeto concebido para dar acompanhamento aos alunos que são encaminhados para fora da sala de aula. Foi assegurado pelos docentes no espaço biblioteca. Nesta operação gabinete os alunos foram sinalizados para serem encaminhados de acordo com as situações verificadas afim de evitar
3. Operação Cantina: Um projeto promovido pelos docentes para apoiar os alunos na cantina durante as refeições mantendo a harmonia neste espaço e contribuindo para que os mesmos mantenham uma refeição equilibrada e completa. Desde que foi colocado em prática houve uma considerável melhoria no desperdício de comida nos tabuleiros.



**META 3.4:**

**Melhorar as condições materiais e físicas da escola**

**Indicador atingido**

Realizaram-se algumas intervenções nas condições materiais e físicas da escola de modo a melhorar as mesmas.

<b>Intervenção nas condições materiais e físicas da escola</b>	
<b>Pavilhões</b>	<b>Exteriores</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Remodelação da sala de professores e varanda</li> <li>- Canalização nova no pavilhão 0</li> <li>- Colocação do sistema de alarme</li> <li>- Pintura de 4 salas de aulas</li> <li>- Confeção e colocação de cortinas nas salas</li> <li>- Colocação de 100 novas cadeiras (4 salas)</li> <li>- Manutenção (colocação de tacos, fechaduras, vidros, etc.)</li> <li>- Reconstrução dos beirais em todos os pavilhões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pintura de alguns muros junto a zona desportiva</li> <li>- Pintura dos campos desportivos</li> <li>- Pintura/marcação dos estacionamentos</li> <li>- Pintura/marcação da entrada dos pav. 1 e 2</li> <li>- Zona do gás: regularização do pavimento e derrube de dois muros com substituição por vedação, e pintura de faixas amarelas no pavimento exterior delimitando a zona de segurança.</li> <li>- Pintura dos portões.</li> <li>- Construção de uma parede de segurança junto à papelaria (pav.3)</li> <li>- Alteração das zonas de jardinagem em zonas agrícolas para os alunos.</li> <li>- Poda e limpeza das árvores de grande porte junto ao parque sul.</li> </ul>

**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

Uma vez que a nossa escola é uma escola antiga, com 37 anos, dever-se-á continuar com a renovação/manutenção das instalações, do equipamento e do material de modo a melhorar a qualidade dos mesmos.

**META 3.5:**

**Criar um gabinete de apoio à comunidade escolar**

**Indicador atingido**

O gabinete de apoio à comunidade escolar foi criado com o objetivo de prestar um apoio mais personalizado a toda a comunidade educativa. No total, todos os elementos do conselho executivo atenderam cerca de 32 encarregados de educação, 51 alunos, 48 docentes e 13 não docentes, para resolver na maioria das vezes situações delicadas e de índole pessoal. A totalidade das situações apresentadas ficou resolvida ou foi encaminhada para uma solução adequada.

**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

Este atendimento fez-se sem marcação prévia na maioria das vezes e promoveu uma maior aproximação a toda a comunidade escolar. Notámos no entanto que, o objetivo inicial de serem agendadas as solicitações, em documento próprio, para um diálogo no gabinete SOS, não se concretizou porque os elementos do conselho executivo receberam as pessoas no momento em que estas solicitaram esse apoio.

Verificámos também que houve uma certa relutância em dirigir-se para o gabinete SOS, talvez por ser demasiado exposto no pavilhão 0, mesmo em frente à sala de professores. Porém, a nossa escola não dispõe de muitos espaços adequados para este efeito e a vantagem de ser perto do Conselho Executivo permitia uma utilização imediata no apoio que era necessário dar.

O funcionamento deste gabinete deverá continuar no próximo ano letivo para que possamos aferir a sua continuidade e pertinência.

**OBJETIVO 4:**

**Proporcionar atividades abrangentes e diversificadas**

**META 4.1:**

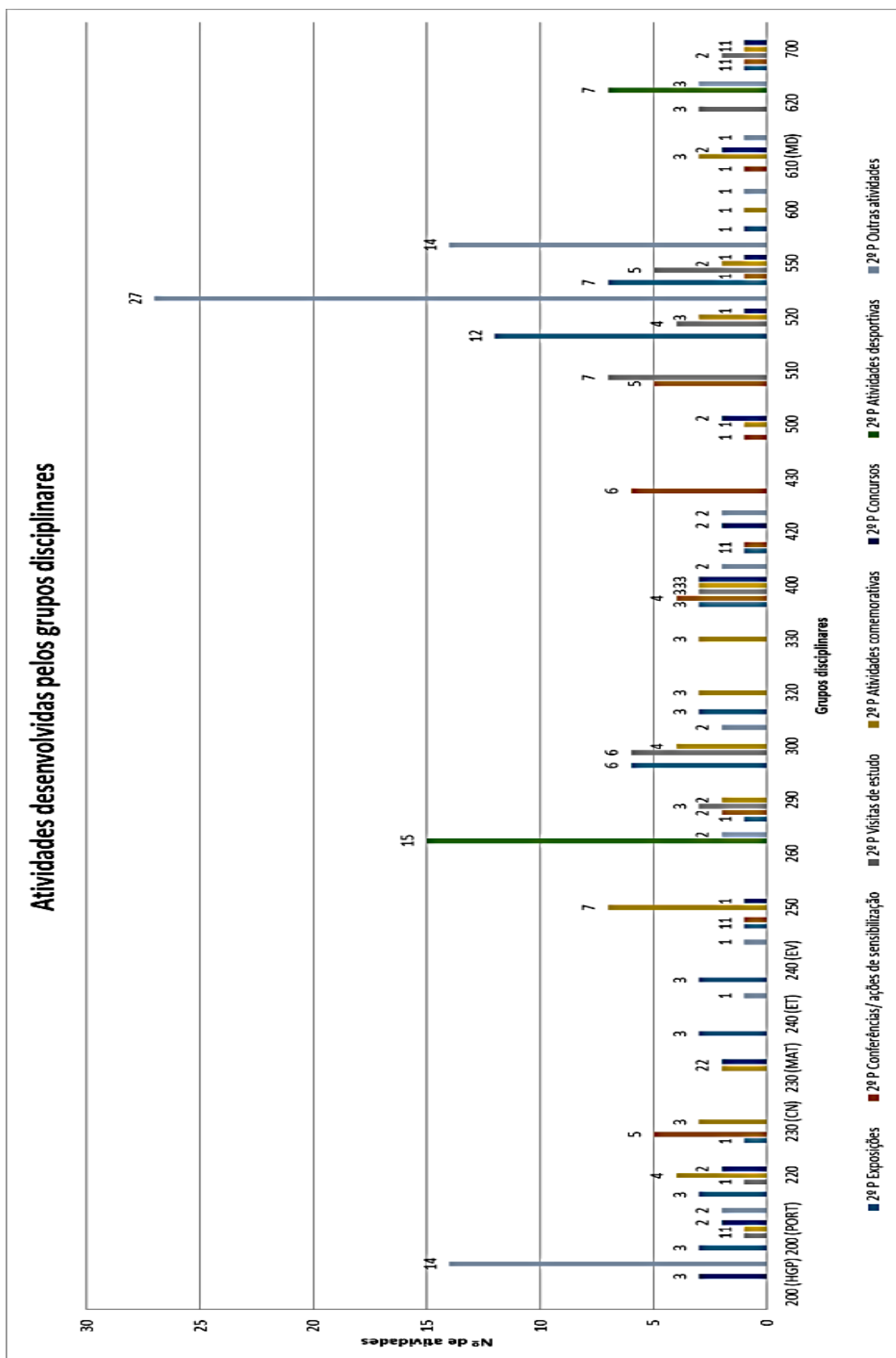
**Manter a abrangência e diversidade de atividades dinamizadas**

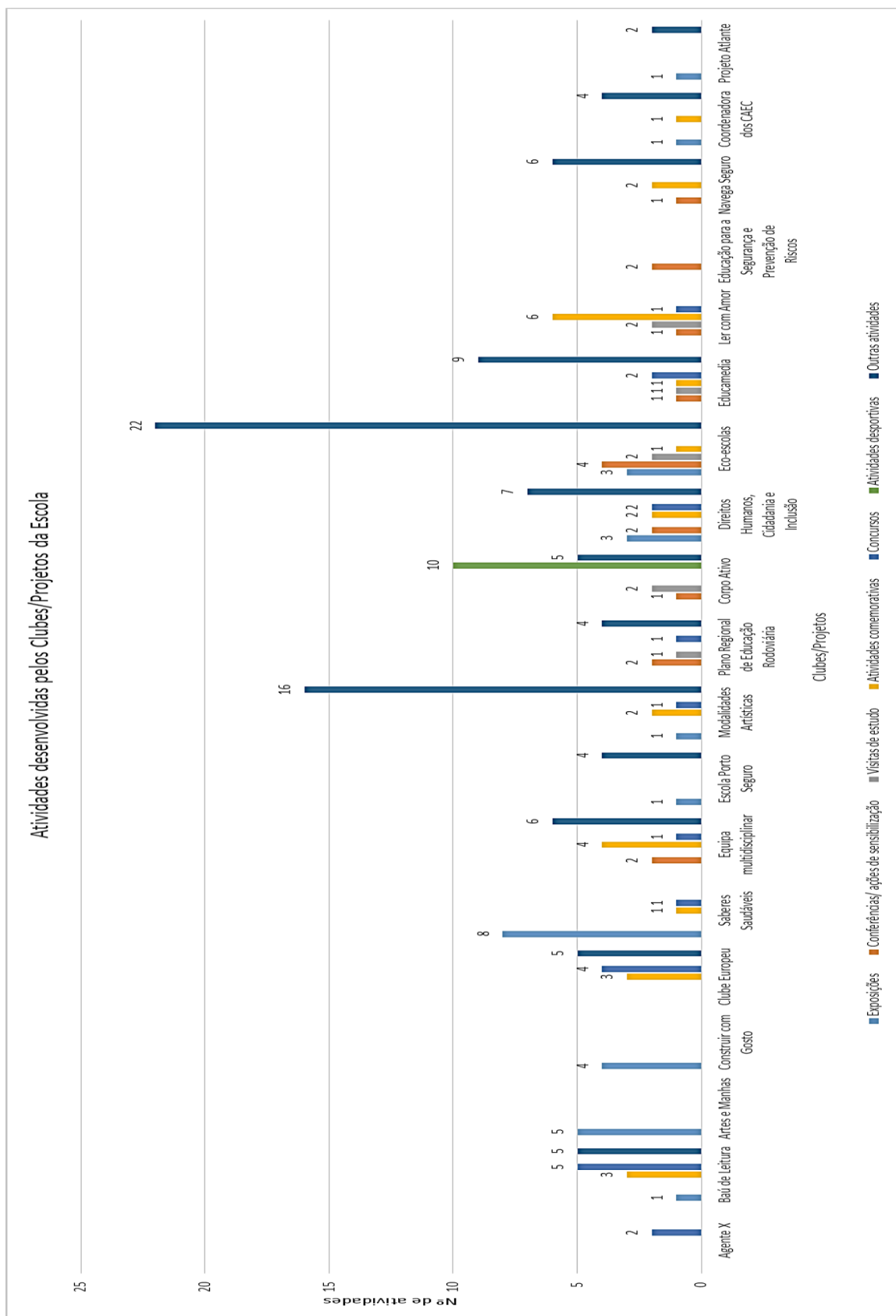
**Indicador atingido**

Como não existe forma de comparação com o ano anterior, o ano letivo 2014/15 vai ser considerado o ano zero, que vai servir de ponto de partida para os anos posteriores. No que diz respeito às atividades dinamizadas, estas vão ser analisadas em duas vertentes, as dinamizadas pelos grupos disciplinares e as dinamizadas pelos vários clubes/projetos existentes na escola. Para facilitar a análise, as atividades foram agrupadas em várias categorias: exposições, conferências/ações de sensibilização, visitas de estudo, atividades comemorativas, concursos, atividades desportivas e outras atividades.

Os vários grupos disciplinares realizaram, durante o presente ano letivo, um total de **271 atividades**, das quais se destacam as categorias “*outras atividades*”, “*exposições*” e “*atividades comemorativas*”. Refira-se que todos os grupos disciplinares realizaram mais do que uma atividade ao longo do ano letivo.

No que diz respeito aos clubes/projetos existentes na escola, foram desenvolvidas **202 atividades** ao longo do ano letivo, das quais se destacam tal como nos grupos disciplinares, “*outras atividades*”, “*exposições*” e “*atividades comemorativas*”. No entanto, alguns clubes/projetos não realizaram atividades durante o ano letivo, como por exemplo o projeto “Biblioteca” e outros só realizaram atividades num dos períodos, como é o caso do projeto “Atlante”.





### Conclusões / Observações / Constrangimentos

Uma vez que este ano letivo foi considerado o ano zero, consideramos que o indicador foi atingido, porque não temos forma de comparar com o ano letivo anterior. Foram realizadas um total de **473 atividades** entre os grupos disciplinares e os clubes/projetos existentes na escola.

Embora existam constrangimentos financeiros, que dificultam a realização de algumas atividades, pelo número de atividades dinamizadas na escola, podemos considerar que mesmo assim foi feito um esforço pelos professores e alunos no sentido de facilitar a realização das mesmas.

**META 4.2:**

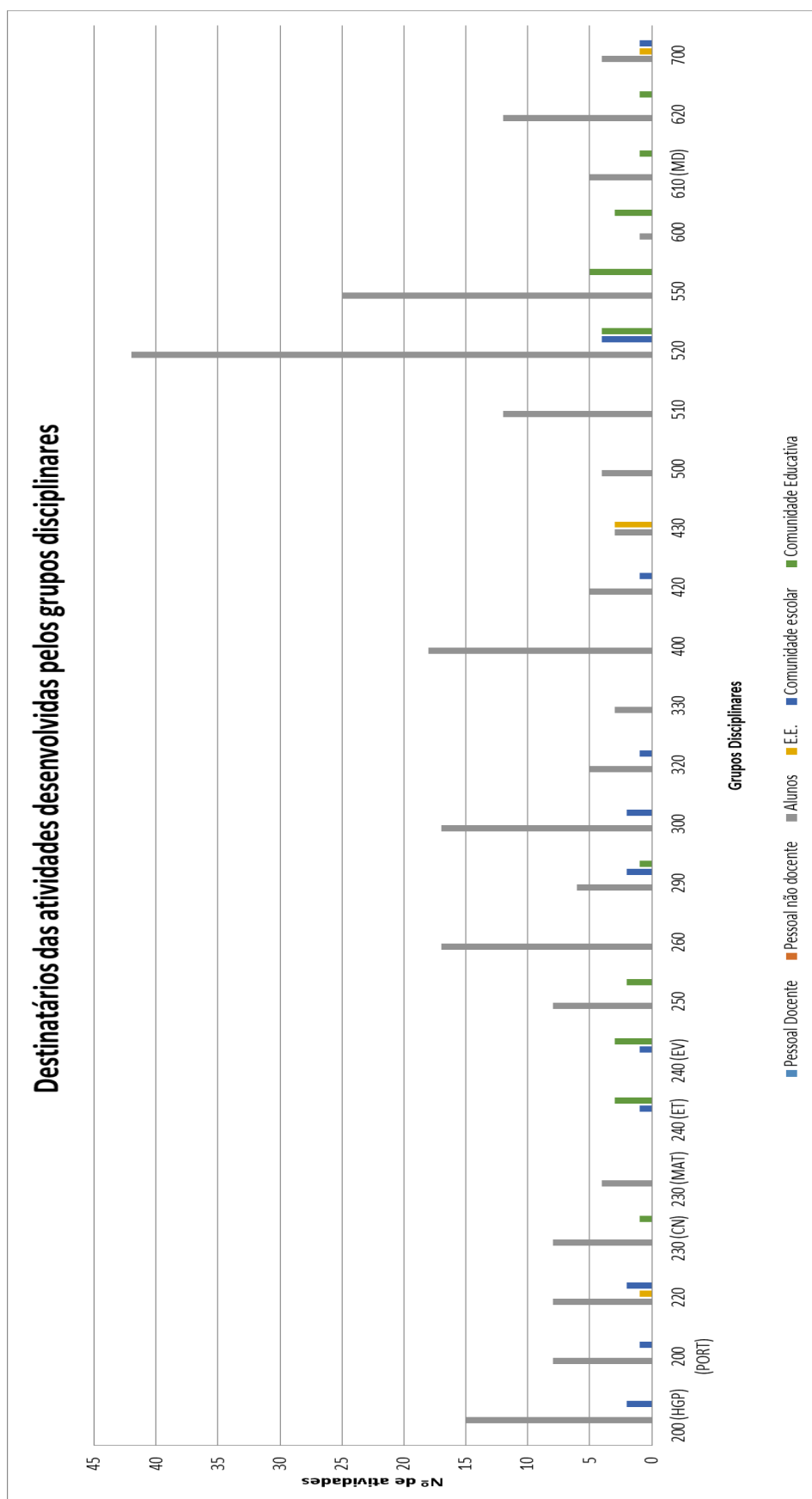
**Manter a frequência de atividades destinadas à comunidade educativa**

**Indicador atingido**

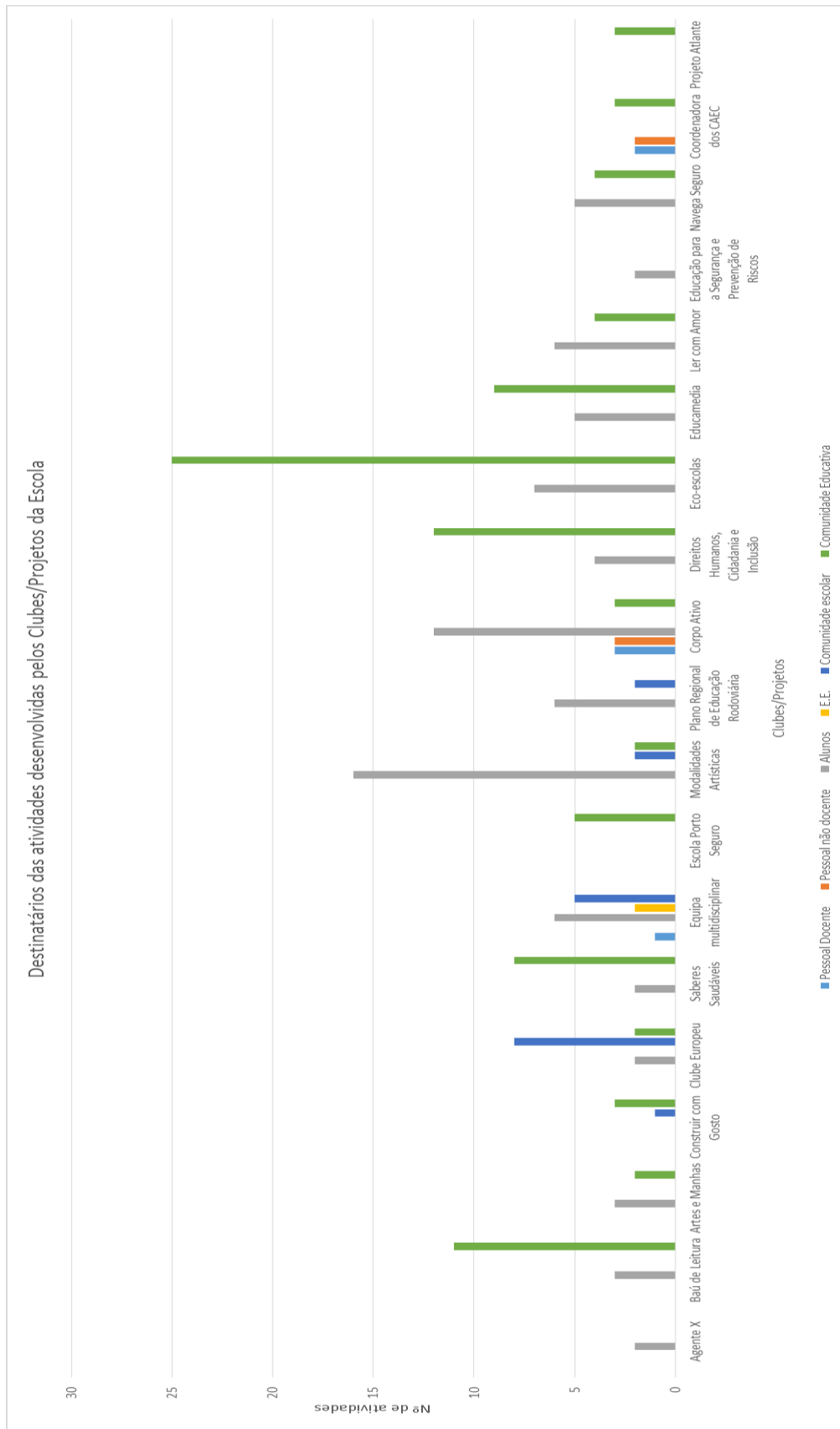
Tal como para a meta anterior, não existe forma de comparação com o ano letivo transato. Assim, o ano letivo 2014/15 vai ser considerado o ano zero, que vai servir de ponto de partida para os anos posteriores. No que diz respeito aos destinatários das atividades dinamizadas, também vão ser analisados em duas vertentes, os destinatários das atividades dinamizadas pelos grupos disciplinares e os destinatários das dinamizadas pelos vários clubes/projetos existentes na escola. Para facilitar a análise, os destinatários foram agrupados em várias categorias: pessoal docente, pessoal não docente, alunos, encarregados de educação, comunidade escolar e comunidade educativa.

Das várias atividades desenvolvidas pelos grupos disciplinares (**271 atividades**), a grande maioria teve como principais destinatários os “*alunos*”, com um total de **230 atividades**, seguiu-se a “*comunidade educativa*” com **24 atividades** e a “*comunidade escolar*” com **18 atividades**. Deve-se também salientar que os grupos disciplinares não dinamizaram nenhuma atividade para o “*pessoal docente*” e “*pessoal não docente*”.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas pelos clubes/projetos existentes na escola (**202 atividades**), a sua distribuição pelos destinatários foi mais homogénea. Assim, a maioria das atividades teve como destinatário a “*comunidade educativa*”, com um total de **96 atividades**, seguindo-se os “*alunos*” com **81 atividades** e a “*comunidade escolar*” com **18 atividades**.







### Conclusões / Observações / Constrangimentos

Tal como na meta anterior, este ano letivo foi considerado o ano zero. Assim, consideramos que o indicador foi atingido, porque não temos forma de comparar com o ano letivo anterior. Foram realizadas um total de **473 atividades** distribuídas por 485 destinatários, o que significa que algumas das atividades realizadas tinham mais do que um público-alvo, como por exemplo, os jantares convívio dinamizados pela Coordenadora do CAEC, que tinham como destinatários o “pessoal docente” e o “pessoal não docente” da escola.

Da análise dos gráficos, também podemos concluir que enquanto as atividades realizadas pelos grupos disciplinares são direcionadas quase exclusivamente para os “*alunos*”, o mesmo não se passa com os clubes/projetos, que dinamizam atividades mais abrangentes, tendo como principal público-alvo a “*comunidade educativa*”.

**META 4.3:**

**Atingir 50% de participantes, de entre os destinatários, nas atividades**

**Indicador atingido**

No que diz respeito a esta meta, tem que ser salientado que devido à dificuldade de se contabilizar o número de participantes em algumas das atividades dinamizadas, nomeadamente nas exposições realizadas, porque tiveram como destinatário a Comunidade Educativa, essas mesmas atividades não foram contabilizadas para a aferição do resultado desta meta, estando assinaladas no quadro seguinte com a alínea a).

	1º P		2º P		3º P		Média
	Grupos	Clubes/ Projetos	Grupos	Clubes/ Projetos	Grupos	Clubes/ Projetos	
<b>Exposições</b>	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
<b>Conferências/ ações de sensibilização</b>	99,7	86,4	86,5	80,5	73,4	64,1	81,8
<b>Visitas de estudo</b>	91,7	100	88,2	67,2	80,8	88,7	86,1
<b>Atividades comemorativas</b>	84,6	99,3	86,3	69,5	87,6	51,9	79,9
<b>Concursos</b>	71	31,3	77,5	15,1	87,5	52,3	55,8
<b>Atividades desportivas</b>	92	60,2	64,4	75,8	91,1	55,8	73,2
<b>Outras atividades</b>	94,3	86,7	92,6	82,3	93,9	80,6	88,4
<b>Média Total</b>							<b>77,5</b>

a) Não é possível determinar

**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

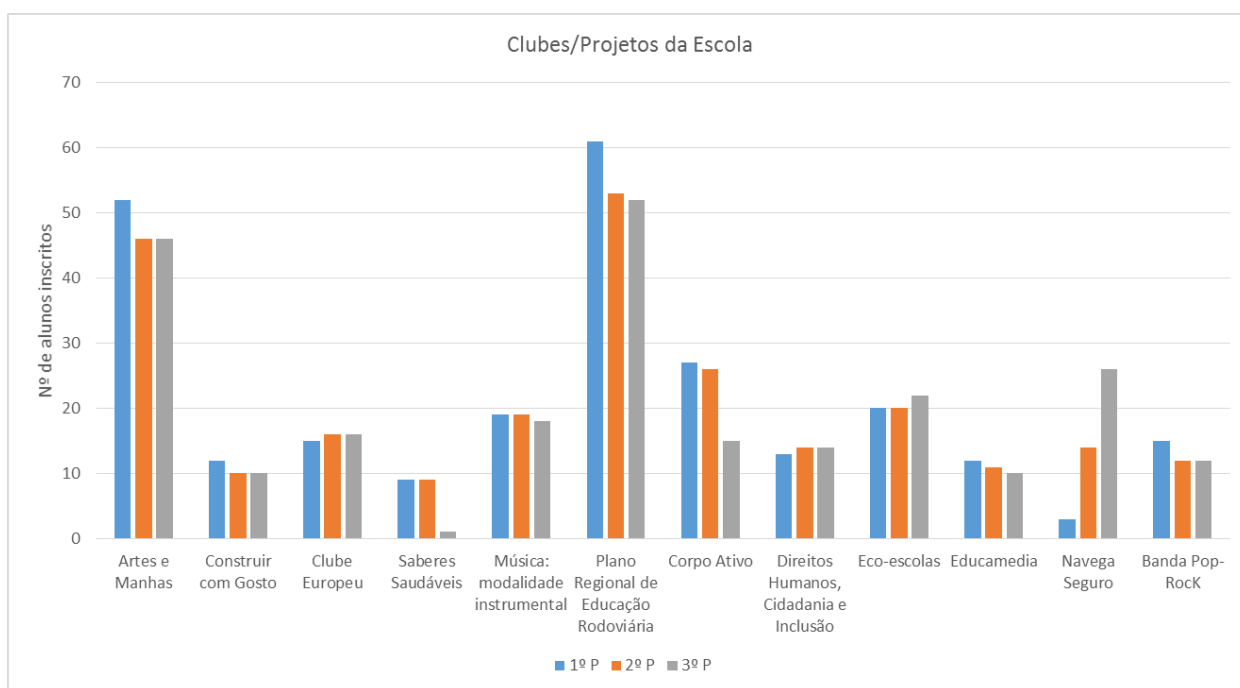
O indicador foi atingido, porque ao calcular-se a média de participantes nas atividades desenvolvidas pelos grupos disciplinares e pelos clubes/projetos ao longo do ano letivo, atingimos uma participação média de 77,5%, valor bem acima da meta estabelecida para este ano letivo.

**META 4.4:**

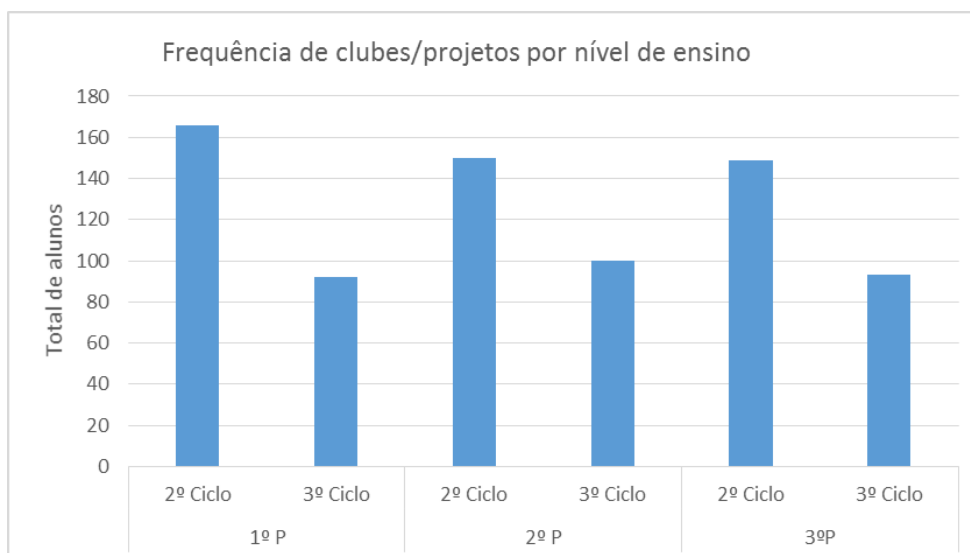
**Registrar a participação mínima de 10 alunos por clube/projeto**

**Indicador parcialmente atingido**

No que diz respeito a esta meta, tem que ser salientado que vários projetos existentes na Escola não têm a necessidade de ter um número mínimo de alunos inscritos, uma vez que os seus destinatários são a Comunidade Educativa. Os projetos que se enquadram são os seguintes: *Agente X, Baú de Leitura, Biblioteca, Ler com Amor, Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos, Equipa Multidisciplinar e Escola Porto Seguro*. O projeto *Educação Financeira* teve como público-alvo as turmas de nono ano, que foram inscritas no referido projeto.



Como se pode observar no gráfico anterior, com a exceção dos clubes/projetos “*Saberes Saudáveis*” e “*Navega Seguro*” todos conseguiram atingir o objetivo mínimo de dez alunos, ao longo de todo o ano letivo. Os clubes/projetos com maior participação de alunos foram o “*Plano Regional de Educação Rodoviária*”, “*Artes e Manhas*” e “*Eco-escolas*”.



No que diz respeito à distribuição dos alunos inscritos nos clubes/projetos, por nível de ensino, verifica-se que há uma maior participação dos alunos do segundo ciclo.

### Conclusões / Observações / Constrangimentos

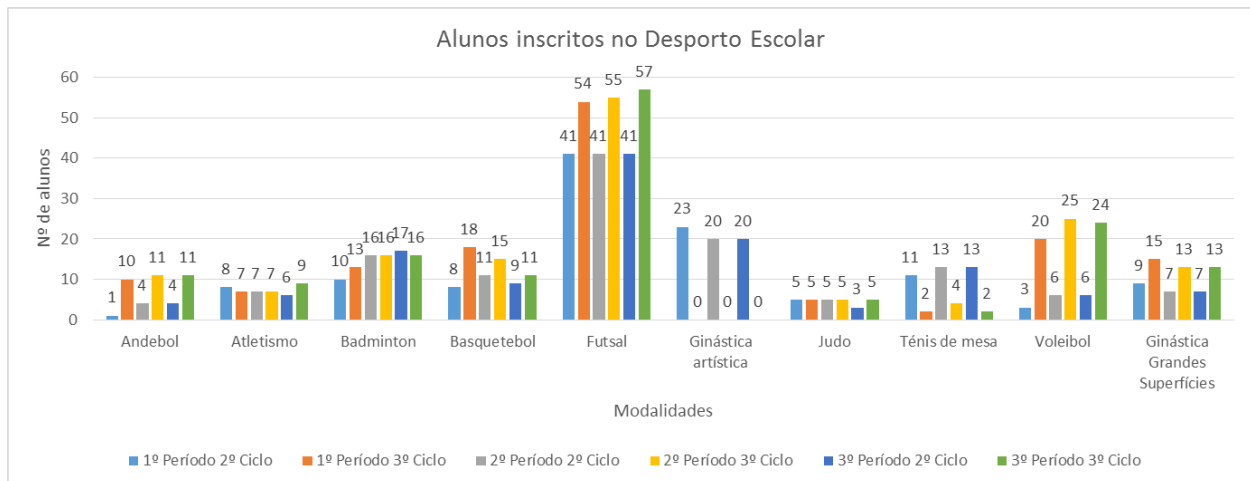
O indicador foi parcialmente atingido, porque o clube/projeto “Saberes Saudáveis” nunca conseguiu atingir o objetivo mínimo estabelecido, que é a frequência de dez alunos. Tendo apenas um aluno a frequentar o clube/projeto ao longo do terceiro período. Os restantes clubes/projetos atingiram ou ultrapassaram largamente os objetivos estabelecidos para este ano letivo.

**META 4.5:**

**Assegurar no desporto escolar, a participação mínima de 15 alunos por cada modalidade coletiva e 10 por modalidade individual**

**Indicador parcialmente atingido**

Na escola, existe a oferta de dez modalidades desportivas na vertente individual e coletiva, para a participação no Desporto Escolar, a saber: Andebol, Atletismo, Badminton, Basquetebol, Futsal, Ginástica Artística, Judo, Ténis De Mesa, Voleibol e Ginástica de Grandes Superfícies.



**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

O indicador foi parcialmente atingido, porque na modalidade de judo, durante o terceiro período houve a desistência de dois alunos do segundo ciclo, o que fez diminuir o total de alunos nessa modalidade para oito, quando o mínimo estabelecido é de dez alunos para as modalidades individuais.

**OBJETIVO 5:**

**Promover o trabalho colaborativo, tendo em conta o ambiente contingencial da escola**

De modo a aferir o grau de concretização do objetivo foi aplicado um questionário ao pessoal docente e não docente. No universo de 142 docentes obtiveram-se 93 respostas, o que corresponde a 66% dos inquiridos. Quanto ao pessoal não docente, no universo de 64 obtiveram-se 54 respostas, o que equivale a 84,4% dos inquiridos.

**META 5.1:**

**Promover um fluxo de comunicação interna que garanta um conhecimento, por todos, das ações e decisões escolares**

**Indicador atingido**

No que concerne ao [pessoal docente](#), pode-se verificar, com base nos dados recolhidos, que o envolvimento no processo de comunicação interna oscila entre o “quase sempre e o sempre”.

Os inquiridos responderam que recebem informação considerada importante para o seu desempenho “por vezes dos colegas de outros grupos” e “quase sempre ou sempre” dos órgãos de gestão de topo e de gestão intermédia e dos colegas de grupo.

Os principais instrumentos de comunicação interna utilizados são as conversas quer formais quer informais, as reuniões, o *email*, o placard informativo e algumas vezes a página da escola. As principais formas como são recebidas as informações que se refletem no seu desempenho são oralmente de forma formal (em reuniões) e por escrito (*email*).

A principal dificuldade apontada, relativamente à participação na comunicação interna na escola é a falta de tempo. No entanto, a maioria, 52,7%, não apresenta qualquer dificuldade.

A classificação do processo de comunicação interna na escola varia entre o bom e o excelente. Foram ainda sugeridas algumas medidas para melhoria do fluxo de comunicação interna.

Relativamente às respostas obtidas por parte do [pessoal não docente](#), constata-se que os inquiridos acompanham “por vezes ou quase sempre” as atividades promovidas pela escola. Sentem-se “quase sempre ou sempre” informados sobre as decisões que afetam o seu desempenho. Maioritariamente consideram que os órgãos de gestão de topo estão disponíveis para os ouvir e “quase sempre ou sempre” estão recetivos às suas sugestões. Consideram, ainda,

que “quase sempre ou sempre” as orientações que recebem dos órgãos de gestão são compreensíveis.

Quanto à origem da informação, considerada importante para o seu desempenho consideram que as fontes são “quase sempre ou sempre” os colegas e os órgãos de gestão de topo e “quase sempre ou sempre” os coordenadores operacionais.

Os instrumentos de comunicação interna utilizados quase sempre são as reuniões e o telefone. Embora os restantes instrumentos apresentem também uma grande frequência.

As principais formas como são recebidas as informações que se refletem no seu desempenho são oralmente, de forma formal (em reuniões) e oralmente de forma informal.

A maioria considera que a informação que recebe dos vários órgãos e responsáveis é “quase sempre ou sempre clara”.

A principal dificuldade apontada, relativamente à participação na comunicação interna na escola é a falta de tempo. No entanto, um grande número de inquiridos não apresenta nenhuma dificuldade.

A classificação do processo de comunicação interna na escola varia entre o bom e o excelente. Foram ainda sugeridas algumas medidas para melhoria do fluxo de comunicação interna.

### **Conclusões / Observações / Constrangimentos**

Após uma análise exaustiva dos resultados obtidos após a aplicação do questionário podemos concluir com elevado grau de confiança que a informação emanada dos órgãos de gestão de topo e de gestão intermédia é recebida e compreendida pelos destinatários.

Foi apresentada como a principal dificuldade relativamente à participação na comunicação interna na escola a falta de tempo. Assim sendo, cabe a cada um tentar ultrapassar este constrangimento.

Embora a classificação do processo de comunicação interna na escola varie entre o bom e o excelente, entende-se, com base nas sugestões apresentadas pelos inquiridos, proporem-se as seguintes sugestões de melhoria: evitar as múltiplas comunicações sobre o mesmo assunto; publicação de uma *newsletter* mensal; a leitura do *email*. Ainda a este respeito, o pessoal não docente sugeriu mais interação entre os docentes, órgãos superiores e outros trabalhadores.



**META 5.2:**

**Promover o espírito de equipa para o desenvolvimento de trabalho integrado**

**Indicador atingido**

No que diz respeito ao pessoal docente, pode-se verificar, com base nos [dados recolhidos](#), que os tópicos alvo de inquérito foram maioritariamente abordados nas reuniões do departamento curricular e/ou grupo disciplinar, “sempre ou quando se justifica”.

Nas reuniões dos conselhos de turma (ensino regular, CEF, PCA, CP) / equipa técnico-pedagógica (EFA)), verifica-se que os tópicos alvo de inquérito são, maioritariamente, “sempre ou quando se justifica”, abordados nas respetivas reuniões.

No que concerne às respostas obtidas por parte do pessoal não docente, constata-se que os [inquiridos](#) por vezes ou quase sempre colaboram com os diretores de turma, sinalizando alunos que apresentam comportamentos desviantes. Raramente ou por vezes colaboram com a equipa multidisciplinar e da convivialidade. A atuação perante as situações de indisciplina varia entre “o por vezes e sempre”. A comunicação de anomalias verificadas nos equipamentos e instalações escolares varia entre o “por vezes e sempre”. Verifica-se ainda, que “por vezes ou quase sempre” divulgam, colaboram e participam nas atividades abertas à comunidade educativa e “quase sempre ou sempre” estabelecem uma relação de respeito com os outros elementos da comunidade educativa.

**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

Após uma análise exaustiva dos resultados obtidos após a aplicação do questionário e da informação recolhida, constata-se que os tópicos que devem ser alvo de discussão nas diversas reuniões são realmente abordados.

Considerando as sugestões apresentadas, recomendam-se as seguintes propostas: reuniões gerais ou sectoriais (por departamento, por exemplo) convocadas pelo conselho executivo no final de cada período escolar, de modo a fazer um balanço conjunto, poder dar esclarecimentos e fazer eventuais ajustamentos que possam ter reflexos positivos nos períodos seguintes e reuniões de grupo quinzenais.

Deverá haver mais atuação por parte do pessoal não docente perante situações de indisciplina, colaborando com os diretores de turma, equipa multidisciplinar e da convivialidade. As anomalias verificadas nos equipamentos e instalações escolares devem ser sempre comunicadas.

**OBJETIVO 6:**

**Fomentar e criar condições tendentes à realização de parcerias e identificação de fontes de apoio**

**META 6.1:**

**Promover e/ou estabelecer parcerias com outras instituições de formação, autarquias, coletividades e outras entidades**

**Indicador atingido**

Estabeleceram-se várias parcerias / protocolos com diferentes instituições visando desenvolver a colaboração entre a escola e as mesmas.

<b>Entidade</b>	<b>Tipo de parceria / apoio</b>	<b>Contrapartida da escola</b>
Associação “Os Xavelhas”	Meios de transporte	Cedência de instalações desportivas
Casa do povo do Estreito de Câmara de Lobos	PRODERAM 2020	Participação ativa em reuniões de trabalho para tomada de decisões / políticas para o concelho, em parceria com outras instituições do concelho
Banco Internacional do Funchal (Banif)	Recursos financeiros e oferta de equipamento informático (6 computadores)	Sem contrapartida
Junior Achievement Portugal	Implementação do projeto de educação financeira – economia para o sucesso nas turmas de 9.º ano	Sem contrapartida
Câmara Municipal de Câmara de Lobos	Programa intervenção social participada; meios de transporte e possibilidade de realização da FPCT/FCT por parte dos formandos/alunos da escola	Participação e formação Programa intervenção social participada no concelho
Grupo desportivo do Estreito	Meios de transporte e possibilidade de realização da FPCT/FCT por parte dos formandos/alunos da escola	Cedência de instalações desportivas
Juntas de Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos / Jardim da Serra/Câmara de Lobos	Possibilidade de realização da FPCT/FCT por parte dos formandos/alunos da escola	Alunos / Formandos em formação
	Proporcionar condições para os alunos da escola desenvolverem	Contribuir para a bolsa de alunos voluntários /

## Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos

ACRE – Associação Cultural e Recreativa do Estreito	ações de voluntariado e FPCT/FCT	Alunos / Formandos em formação
Casa do povo de Câmara de Lobos	Proporcionar condições para os alunos da escola desenvolverem FPCT/FCT	Proporcionar condições para formandos realizarem estágio na escola
O Liberal – Empresa de Artes Gráficas, Lda		Alunos / Formandos em formação
Marca Digital - Soluções Gráficas, Lda		
Promerch – Promoção e Merchandising, Lda		
Câmara Municipal do Funchal		
Netmachine – Sociedade Informática, Lda		
J. Cardoso, SA		
Hotel Quinta da Serra		
M & J Pestana, Sociedade de Turismo da Madeira		
Águas e Resíduos da Madeira, SA		
M-ITI		
MS Informática		
NaMinhaterra.com, Saber Vanguardista, Unip., Lda,		
Ponta de Cruz – Sociedade Imobiliária e Festão de Hotéis		
Jardins do Lago, Lda		
Grupo Sonae		
Associação de Futebol da Madeira		
Associação de Paralisia Cerebral da Madeira		
Associação Abraço		
Ter@byte, Informática e Serviços		
Goclick, Lda		
FNAC Madeira		
Direção Regional de Informática		
Direção Regional de Assuntos Culturais		

Ao nível da formação em contexto de trabalho nos Cursos de Educação e Formação, nível 1, tipo 2 nível 2 e tipo 3 nível 3, Cursos Profissionais e formação prática em contexto de trabalho nos Cursos de Educação e Formação de Adultos – dupla certificação, todos os alunos/ formandos realizaram a FCT / FPCT em diferentes empresas, coletividades, autarquias e associações do concelho e fora do concelho. Neste âmbito e comparativamente com o ano letivo anterior, estabeleceram-se menos 2 protocolos, 34 no total, mas foram abrangidos mais 14 formandos, 75 no total.

### **Conclusões / Observações / Constrangimentos**

Há um número considerável de protocolos estabelecidos, havendo uma grande colaboração das entidades externas, quer do concelho, quer fora dele, pelo que se deverá continuar a promover condições para o estabelecimento de parcerias com entidades da administração, regional, local, cultural, recreativa, desportiva, económica e representantes das áreas da saúde e segurança social.

**OBJETIVO 7:**

**Proporcionar formação a toda a comunidade educativa**

**META 7.1:**

**Manter a bolsa de formadores da escola**

**Indicador atingido**

Dos vários grupos de recrutamento, quatro grupos contribuíram para a bolsa de formadores da escola, tendo outros contribuído para a dinamização de ações de esclarecimento / sensibilização, conforme consta no quadro seguinte:

<b>Pessoal docente</b>	
Formadores da escola	8 do grupo 550 / 1 do grupo 400 / 1 do grupo 230
	3 supervisoras do grupo 300
	1 do grupo 420

<b>Pessoal não docente</b>	
Dinamizadores de ações de esclarecimento / sensibilização	1 do grupo 400

<b>Encarregados de educação</b>	
Dinamizadores de ações de esclarecimento / sensibilização	Elementos do conselho executivo
	Elementos do CAP
	Docentes da educação especial
	Sónia Bastos (equipa multidisciplinar)
	Sofia Camacho (Psicóloga)
	Grupo 430
	Grupo 550

**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

No presente ano letivo, verificou-se que a maioria dos formadores que constituem a bolsa de formadores da escola pertence ao grupo de recrutamento de informática, facto relacionado com o levantamento das necessidades de formação efetuado no início do ano letivo. Deverão ser mantidos os incentivos aos formadores que oferecem formação à escola.

**META 7.2:**

**Promover formação para toda a comunidade educativa**

**Indicador atingido**

Verifica-se que há alguma variedade de ações de formação promovidas para toda a comunidade educativa, mais concretamente para o pessoal docente e encarregados de educação:

<b>Pessoal docente</b>		
<b>Ações dinamizadas</b>	<b>Público alvo</b>	<b>Temática</b>
10	docentes de todos os grupos de recrutamento: 1º ciclo/2ºciclo/3º ciclo/secundário	Teatro
		Sexualidade
		TIC
		Ambiente
		Desporto

<b>Pessoal não docente</b>		
<b>Ações dinamizadas</b>	<b>Público alvo</b>	<b>Temática</b>
2	Assistentes operacionais Assistentes administrativos	Comunicar eficazmente
		Prevenção e intervenção na gestão de conflitos no contexto escolar

<b>Encarregados de educação</b>		
<b>Ações dinamizadas</b>	<b>Público alvo</b>	<b>Temática</b>
7	Todos os EE	A avaliação e o projeto educativo
		O IRS na nossa vida
		O dia do consumidor
		Educar para o otimismo
		A internet como elo de ligação à escola
		Como ajudar o seu filho a ser mais feliz
	Encarregados de educação de alunos com NEE	Alunos com necessidades educativas especiais

O plano de ações de formação a serem dinamizadas na escola durante o ano letivo 2014 – 2015 foi concretizado, à exceção da ação *Google Earth* que não se realizou, a ação *Primeiros Socorros* que se realizou na escola da Torre e a ação *Criando o sucesso com as TIC recorrendo ao uso da ferramenta Hotpotatoes* que não se realizou por falta de inscrições. No entanto, foram introduzidas

## Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos

as ações *Metas Curriculares de Português no 3.º ciclo e Dança na Escola (Uma abordagem Técnica) Atividades Rítmicas Expressivas: Danças Sociais (latino-americanas)*.

### **Conclusões / Observações / Constrangimentos**

A formação contínua do pessoal docente, não docente e encarregados de educação realizou-se, maioritariamente, recorrendo aos recursos humanos existentes na escola.

De acordo com o inquérito efetuado aos docentes, a maioria, 44,1%, classifica de muito bom as ações de formação promovidas pela comissão de formação quanto à sua adequação face às necessidades e prioridades de formação da escola e dos docentes.

No entanto, é de salientar que 72% dos docentes inquiridos consideram prioritária formação na área da prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula, enquanto que 51,6% considera prioritária formação na área das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas a didáticas específicas, área esta onde se realizaram mais ações de formação. Deverá continuar-se a promover um plano de formação diversificado tendo por base as necessidades diagnosticadas.

**META 7.3:**

**Fomentar a participação da comunidade educativa nas ações de formação**

**Indicador atingido**

<b>Pessoal docente</b>	
Presenças	Total 120 (46 no 1.º período; 38 no 2.º período; 36 no 3.º período)

<b>Pessoal não docente</b>	
Presenças	Total 27

<b>Encarregados de educação</b>								
<b>Temática</b>	<b>n.º total de EE por nível de ensino / curso</b>							<b>total</b>
	<b>5.º</b>	<b>6.º</b>	<b>7.º</b>	<b>8.º</b>	<b>9.º</b>	<b>CEF</b>	<b>CP</b>	
	137	163	153	160	126	50	14	
	<b>Presenças (n.º EE)</b>							
A avaliação e o projeto educativo	44	13	16	9	4	0	1	<b>87</b>
O IRS na nossa vida	14	9	10	4	3	0	2	<b>42</b>
O dia do consumidor	11	10	6	1	0	0	0	<b>28</b>
Educar para o otimismo	8	7	4	5	2	0	0	<b>26</b>
Como ajudar o seu filho a ser mais feliz	22	16	16	15	8	0	0	<b>77</b>
A internet como elo de ligação à escola	20	9	14	7	NC	NC	NC	<b>50</b>
Alunos com necessidades educativas especiais	<b>n.º total de EE por nível de ensino / curso</b>							<b>total</b>
	<b>16</b>	<b>30</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	
	<b>Presenças (n.º EE)</b>							
	3	3	2	1	4	0	0	<b>13</b>

NC – não convocados

**Conclusões / Observações / Constrangimentos**

É de salientar que 72% dos [docentes](#) inquiridos costumam inscrever-se nas ações de formação promovidas pela escola.

Dos docentes, cerca de 28% não se costumam inscrever nas ações de formação promovidas pela escola, 60% não o faz por incompatibilidade de horário e 48% devido à relevância das ações de formação e quando desistem, fazem-no por incompatibilidade de horário, por motivos de calendarização, por falta de tempo e motivação ou devido ao número elevado de trabalhos sem a presença do formador. No entanto, é de salientar que a maioria das ações de formação destinadas ao pessoal docente realizou-se ao sábado.

Relativamente ao pessoal não docente verifica-se que 81,5% mantém-se informado sobre as ações de formação promovidas no âmbito do seu desempenho e 79,6% participa em ações de formação que contribuem para a melhoria do seu desempenho.



Tendo em conta os resultados do inquérito aplicado ao pessoal docente, pessoal não docente e alunos para aferir o grau de satisfação pelos serviços prestados pela escola e com base nas sugestões apresentadas, recomenda-se a realização de formação no âmbito da receção e atendimento, relações interpessoais e legislação.

Ao longo do ano letivo constou-se uma variedade de ações promovidas para os encarregados de educação, no entanto, verificou-se uma baixa participação dos mesmos, pelo que se sugere que se continue a promover formação relevante e adaptada às necessidades diagnosticadas e a potenciar a participação ativa dos encarregados de educação.

# ANEXOS

**RESUMO DO INQUÉRITO FLUXO DE COMUNICAÇÃO INTERNA (PESSOAL DOCENTE)**

[Voltar](#)

<b>2.1. Relativamente ao seu envolvimento no processo de comunicação interna, assinale a frequência com que se verificam as seguintes situações:</b>					
<b>Questão</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Por vezes</b>	<b>Quase sempre</b>	<b>Sempre</b>
Acompanho as atividades promovidas pela Escola	0%	2,2%	5,4%	53,8%	38,7%
Sinto-me informado(a) sobre as decisões que afetam o meu desempenho	0%	2,2%	11,8%	36,6%	49,5%
Os órgãos de gestão de topo estão disponíveis para me ouvir	0%	2,2%	9,7%	28%	60,2%
Os órgãos de gestão de topo estão recetivos às minhas sugestões	0%	5,4%	23,7%	36,6%	34,4%
As orientações que recebo dos órgãos de gestão são compreensíveis	0%	1,1%	20,4%	46,2%	32,3%

<b>2.2. Quanto à origem da informação, considerada importante para o seu desempenho, indique a frequência com que a recebe das seguintes fontes:</b>					
<b>Questão</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Por vezes</b>	<b>Quase sempre</b>	<b>Sempre</b>
Dos colegas de grupo	2,2%	2,2%	21,5%	32,3%	41,9%
Dos colegas de outros grupos	1,1%	15,1%	51,6%	20,4%	11,8%
Dos órgãos de gestão de topo	0%	2,2%	9,7%	32,3%	55,9%
Dos órgãos de gestão intermédia	2,2%	1,1%	14%	37,6%	45,2%

**2.3. No que se refere à sua participação na comunicação interna da escola, indique com que frequência adota os seguintes instrumentos de comunicação interna:**

Questão	Nunca	Raramente	Por vezes	Quase sempre	Sempre
Conversas formais	1,1%	4,3%	39,8%	36,6%	18,3%
Conversas informais	0%	9,7%	52,7%	25,8%	11,8%
Reuniões	0%	1,1%	17,2%	31,2%	50,5%
Email	0%	0%	12,9%	41,9%	45,2%
Placard informativo	7,5%	4,3%	29%	28%	31,2%
Página da escola	12,9%	16,1%	34,4%	23,7%	12,9%
Outro	43%	25,8%	18,3%	5,4%	7,5%

**2.4. Qual a principal forma como recebe as informações que se refletem no seu desempenho?**

Oralmente, de forma informal	28%
Oralmente, de forma formal (em reuniões)	72%
Por escrito (email, ...)	78,5%
Outro	0%

**2.5. Relativamente à sua participação na comunicação interna na escola, indique a sua principal dificuldade.**

A falta de tempo	37,6%
O pouco à vontade em interagir com os outros	1,1%
O formalismo exigível na comunicação	16,1%
Baixas competências em TIC	1,1%
Nenhuma	52,7%
Outro	3,2%

**2.6. Como classifica o processo de Comunicação Interna na Escola?**

Mau	Medíocre	Razoável	Bom	Muito bom	Excelente
0%	1,1%	11,8%	21,5%	49,5%	16,1%

### 2.7. Sugira apenas uma medida que, na sua opinião, melhoraria a comunicação interna na escola.

Um espaço de comunicação virtual para professores trocarem experiências (ou outros) na página WEB da escola.

Evitar as múltiplas comunicações sobre o mesmo assunto, que muitas vezes são confusas.

Deviam filtrar/selecionar as informações enviadas. Deste modo, não recebíamos a mesma informação várias vezes e de endereços eletrónicos diferentes. Assim como, não recebíamos informações que não nos diz respeito diretamente (p.e. referentes ao 1.º ciclo).

Estabelecer melhor as prioridades na informação gerando perceções (discernimentos) positivos. Não esquecer a comunicação pessoal ( sem ser por email) porque não conhecendo as intenções de cada um, os seus interesses, as suas preocupações, o que provoca suas resistências dificilmente conseguirá envolvê-los e conquistá-los. Estabelecer formas de recolher o feedback da informação. As pessoas compreendem a linguagem (palavras, frases ou termos) de formas diferentes. Solicitar sugestões aos interessados, por exemplo. O feedback gera mecanismos de defesa: é natural procurarmos desculpas, culpados ou motivos para os factos, mas assim percebemos a forma como deve ser ouvida a mensagem. Estabelecer comunicadores por assuntos. Evitar a repetição de comunicações que geram um ruído imenso e distorções. Quem conta um conto acrescenta ou tira um ponto (mesmo recorrendo a email).

Verificar se a informação chega a todos. As mensagens serem claras e objetivas. Não receber mensagens repetidas.

Determinado tipo de informações ser enviada diretamente para todos os docentes, não passando por coordenadores nem delegados.

Menos quantidade de emails sobre o mesmo assunto, mas com novas diretrizes.

Redução dos emails. A informação "menos importante" seria enviada apenas uma vez por semana, condensada.

Enviar apenas a informação pertinente e que já não tenha de ser retificada.

A leitura do email.

Menos formalismos.

Reuniões gerais ou sectoriais (por departamento, por exemplo) convocadas pelo Conselho Executivo no final de cada período escolar, de modo a fazer um balanço conjunto, poder dar esclarecimentos e fazer eventuais ajustamentos que possam ter reflexos positivos nos períodos seguintes.

A marcação de reuniões em tempo escolar e não em horário pós-laboral, altura em que o cansaço poderá não ajudar na procura da melhor solução para possíveis problemas detetados e na abordagem de outras questões de interesse pedagógico.

As reuniões serem no horário do despacho pois após as 18h30 os intervenientes estão cansados do dia de aulas, tornando as reuniões pouco produtivas.

Possibilidade de maior intervenção por parte dos docentes que não ocupam cargos. Comunica-se mais do que se dialoga e partilha. Por vezes ocorrem situações de informações por email que estando-se descontextualizado não se percebe. Demasiado afunilamento na comunicação que provoca ruído e distorce até chegar às bases. Existência de reuniões em horários pouco propícios a um bom ambiente de partilha. Deveria-se criar uma solução para as reuniões de grupo e para os conselhos de turma que não implicasse uma sobrecarga que condicione o bom desempenho no cumprimento do horário letivo.

Menor componente letiva e reuniões de grupo quinzenais.

Uma melhor articulação entre as várias áreas de gestão de topo e intermédia.

A existência de uma newsletter mensal.

Hi-fi sem palavra passe.

Comunicar pessoalmente e ter uma explicação pelas medidas tomadas.

Menos burocracia e mais ação.

RESUMO DO INQUÉRITO FLUXO DE COMUNICAÇÃO INTERNA (PESSOAL NÃO DOCENTE)

[Voltar](#)

**2.1. Relativamente ao seu envolvimento no processo de comunicação interna, assinale a frequência com que se verificam as seguintes situações:**

Questão	Nunca	Raramente	Por vezes	Quase sempre	Sempre
Acompanho as atividades promovidas pela Escola	3,7 %	22,2%	24,1%	37%	13%
Sinto-me informado(a) sobre as decisões que afetam o meu desempenho	1,9 %	20,4%	13%	33,3%	31,5%
Os órgãos de gestão de topo estão disponíveis para me ouvir	3,7%	14,8%	16,7%	13%	51,9%
Os órgãos de gestão de topo estão recetivos às minhas sugestões	3,7%	20,4%	20,4%	25,9%	29,6%
As orientações que recebo dos órgãos de gestão são compreensíveis	3,7%	14,8%	14,8%	24,1%	42,6%

**2.2. Quanto à origem da informação, considerada importante para o seu desempenho, indique a frequência com que a recebe das seguintes fontes:**

Questão	Nunca	Raramente	Por vezes	Quase sempre	Sempre
Dos colegas	3,7%	16,7%	27,8%	42,6%	9,3%
Dos órgãos de gestão de topo	1,9%	3,7%	27,8%	29,6%	37%
Dos coordenadores operacionais	7,4%	7,4%	16,7%	31,5%	37%



## Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos

**2.3. No que se refere à sua participação na comunicação interna da escola, indique com que frequência utiliza os seguintes instrumentos de comunicação interna:**

Questão	Nunca	Raramente	Por vezes	Quase sempre	Sempre
Conversas formais	3,7%	35,2%	33,3%	24,1%	3,7%
Conversas informais	31,5 %	24,1%	24,1%	20,4%	0%
Reuniões	11,1%	24,1%	27,8%	31,5%	5,6%
Email	33,3%	24,1%	9,3%	25,9%	7,4%
Placard informativo	22,2%	31,5%	18,5%	20,4%	7,4%
Telefone	16,7%	16,7%	29,6%	31,5%	5,6%
Outro	44,4%	25,9%	16,7%	13%	0%

**2.4. Qual a principal forma como recebe as informações que se refletem no seu desempenho?**

Oralmente, de forma informal	33.3%
Oralmente, de forma formal (em reuniões)	66.7%
Por escrito (email, ...)	20.4%
Outro	1.9%

**2.5. A informação que recebe dos vários órgãos/responsáveis é clara?**

Nunca	Raramente	Por vezes	Quase sempre	Sempre
1,9%	1,9%	14,8%	20,4%	61,1%

**2.6. Relativamente à sua participação na comunicação interna na escola, indique a sua principal dificuldade**

A falta de tempo	18,5%
O pouco à vontade em interagir com os outros	9,3%
O formalismo exigível na comunicação	13%
Poucos conhecimentos de informática	13%
Nenhuma	48,1%
Outro	0%

**2.7. Como classifica o processo de Comunicação Interna na Escola?**

Mau	Medíocre	Razoável	Bom	Muito bom	Excelente
0%	1,9%	9,3%	29,6%	25,9%	33,3%

**2.8. Sugira apenas uma medida que, na sua opinião, melhoraria a comunicação interna na escola.**

- Haver mais formação;

- Mais esclarecimento, menos falsidade, ouvir as opiniões dos outros;

- Mais Interação entre os docentes, órgãos superiores e outros trabalhadores no estabelecimento.

## Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos

### RESUMO DO INQUÉRITO – TRABALHO INTEGRADO (PESSOAL DOCENTE)

[voltar](#)

**3.1. Indique com que frequência os seguintes assuntos são abordados nas reuniões do seu departamento curricular e/ou grupo disciplinar.**

Questão	Nunca	Algumas vezes	Quando se justifica	Sempre
Distribuição dos tópicos dos programas por período letivo/n.º de aulas	2,2%	6,5%	46,2%	45,2%
Seleção/elaboração de materiais didáticos	5,4%	19,4%	44,1%	31,2%
Discussão de estratégias de diferenciação pedagógica	6,5%	18,3%	44,1%	31,2%
Planeamento de atividades interdisciplinares	3,2%	16,1%	57%	23,7%
Elaboração de instrumentos de avaliação	6,5%	10,8%	48,4%	34,4%
Definição de critérios de avaliação da disciplina	1,1%	6,5%	51,6%	40,9%
Análise dos resultados dos alunos na(s) disciplina(s) por ano e turma	1,1%	7,5%	39,8%	51,6%
Análise e reflexão sobre práticas educativas	5,4%	14%	39,8%	40,9%
Avaliação da eficácia das estratégias de ensino utilizadas	7,5%	8,6%	44,1%	39,8%
Balço dos efeitos de decisões tomadas	5,4%	11,8%	31,2%	51,6%
Análise de problemas reais das turmas	5,4%	14%	45,2%	35,5%
Análise de necessidades de formação de professores	2,2%	16,1%	54,8%	26,9%
Organização de atividades de complemento curricular	2,2%	12,9%	44,1%	40,9%

## Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos

### 3.2. Indique com que frequência os seguintes assuntos são abordados nas reuniões dos conselhos de turma do ensino regular de que é membro.

Questão	Não faço parte de conselhos de turma do ensino regular	Nunca	Algumas vezes	Quando se justifica	Sempre
Atribuição de classificações	17,2%	3,2%	6,5%	41,9%	31,2%
Análise do aproveitamento dos alunos	16,1%	1,1%	3,2%	25,8%	53,8%
Elaboração do projeto anual de turma	16,1%	2,2%	6,5%	29%	46,2%
Análise do cumprimento/implementação do projeto anual de turma	17,2%	0%	8,6%	39,8%	34,4%
Planeamento de atividades curriculares interdisciplinares	16,1%	5,4%	15,1%	40,9%	22,6%
Elaboração de planos de acompanhamento pedagógico	16,1%	0%	7,5%	54,8%	21,5%
Definição de estratégias comuns para apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	16,1%	2,2%	10,8%	44,1%	26,9%
Definição de critérios de avaliação para a turma	16,1%	1,1%	8,6%	36,6%	37,6%
Avaliação da eficácia das medidas de apoio implementadas	16,1%	0%	10,8%	33,3%	39,8%
Definição de estratégias tendentes ao envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos	16,1%	2,2%	17,2%	37,6%	26,9%
Avaliação da eficácia das estratégias de ensino	16,1%	4,3%	8,6%	35,5%	35,5%
Análise dos problemas pessoais dos alunos	16,1%	1,1%	12,9	39,8	30,1
Análise de queixas/discordâncias apresentadas pelos encarregados de educação	16,1%	4,3%	14%	43%	22,6%
Análise dos problemas disciplinares da turma	16,1%	1,1%	5,4%	31,2%	46,2%
Estabelecimento de normas de comportamento na turma	16,1%	1,1%	6,5%	34,4%	41,9%

## Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos

### 3.3. Indique com que frequência os seguintes assuntos são abordados nas reuniões dos conselhos de turma dos PCA.

Questão	Não faço parte de conselhos de turma dos PCA	Nunca	Algumas vezes	Quando se justifica	Sempre
Atribuição de classificações	75,3%	1,1%	3,2%	12,9%	7,5%
Análise do aproveitamento dos alunos	75,3%	1,1%	2,2%	2,2%	19,4%
Elaboração do projeto anual de turma	75,3%	1,1%	2,2%	11,8%	9,7%
Análise do cumprimento/implementação do projeto anual de turma	75,3%	1,1%	2,2%	11,8%	9,7%
Planeamento de atividades curriculares interdisciplinares	75,3%	1,1%	4,3%	11,8%	7,5%
Elaboração de planos de acompanhamento pedagógico	75,3%	1,1%	1,1%	16,1%	6,5%
Definição de estratégias comuns para apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	75,3%	0%	1,1%	14%	9,7%
Definição de critérios de avaliação para a turma	75,3%	0%	2,2%	11,8%	10,8%
Avaliação da eficácia das medidas de apoio implementadas	75,3%	0%	2,2%	8,6%	14%
Definição de estratégias tendentes ao envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos	75,3%	0%	4,3%	10,8%	9,7%
Avaliação da eficácia das estratégias de ensino	75,3%	0%	4,3%	10,8%	9,7%
Análise dos problemas pessoais dos alunos	75,3%	0%	2,2%	9,7%	12,9%
Análise de queixas/discordâncias apresentadas pelos encarregados de educação	75,3%	1,1%	0%	14%	9,7%
Análise dos problemas disciplinares da turma	75,3%	0%	0%	7,5%	17,2%
Estabelecimento de normas de comportamento na turma	75,3%	0%	1,1%	7,5%	16,1%

3.4. Indique com que frequência os seguintes assuntos são abordados nas reuniões da equipa técnico-pedagógica (EFA) de que é membro.					
Questão	Não faço parte de nenhuma equipa técnico - pedagógico	Nunca	Algumas vezes	Quando se justifica	Sempre
Diagnóstico dos formandos	86%	0%	0%	7,5%	6,5%
Elaboração de um plano de formação mais adequado às necessidades de formação	86%	0%	1,1%	5,4%	7,5%
Análise do progresso do grupo face ao referencial	86%	0%	0%	4,3%	9,7%
Análise do progresso de cada formando, aprendizagens efetuadas e competências adquiridas	86%	0%	0%	4,3%	9,7%
Análise do grau de desenvolvimento das aprendizagens	86%	0%	0%	5,4%	8,6%
Definição e ajustamento de processos e estratégias de recuperação e aprofundamento dos formandos	86%	0%	1,1%	5,4%	7,5%
Programação de atividades integradoras	86%	0%	0%	6,5%	7,5%
Conceber e produzir materiais técnico - pedagógicos	86%	0%	2,2%	5,4%	6,5%
Cumprimento dos percursos formativos	86%	0%	0%	4,3%	9,7%
Ajustamento a nível de recursos didáticos, organização e informação formativa	86%	0%	2,2%	5,4%	6,5%
Articulação entre as áreas de competência - chave e as componentes de formação	86%	0%	2,2%	4,3%	7,5%
Planeamento de momentos de avaliação e métodos para a sua consecução	86%	0%	1,1%	5,4%	7,5%
Criação de instrumentos de avaliação	86%	0%	1,1%	6,5%	6,5%

## Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos

### 3.5. Indique com que frequência os seguintes assuntos são abordados nos conselhos de turma dos CEF de que é membro.

Questão	Não faço parte de conselhos de turma CEF	Nunca	Algumas vezes	Quando se justifica	Sempre
Atribuição de classificações	79,6%	0%	2,2%	7,5%	10,8%
Análise do aproveitamento dos alunos	79,6%	0%	1,1%	2,2%	17,2%
Elaboração do projeto anual de turma	79,6%	1,1%	3,2%	7,5%	8,6%
Análise do cumprimento/implementação do projeto anual de turma	79,6%	1,1%	2,2%	7,5%	9,7%
Elaboração de planos de recuperação a alunos	79,6%	1,1%	1,1%	10,8%	7,5%
Definição de estratégias comuns para apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	79,6%	1,1%	0%	7,5%	11,8%
Definição de critérios de avaliação para a turma	79,6%	0%	1,1%	9,7%	9,7%
Definição de estratégias tendentes ao envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educando	79,6%	1,1%	4,3%	8,6%	6,5%
Avaliação da eficácia das estratégias de ensino	79,6%	1,1%	3,2%	5,4%	10,8%
Análise dos problemas pessoais dos alunos	79,6%	1,1%	2,2%	7,5%	9,7%
Análise das queixas discordâncias apresentadas por encarregados de educação	79,6%	1,1%	3,2%	9,7%	6,5%
Articulação entre as diferentes componentes de formação	79,6%	1,1%	1,1%	7,5%	10,8%
Acompanhamento do percurso formativo dos alunos	79,6%	0%	3,2%	5,4%	11,8%
Análise dos problemas disciplinares da turma	79,6%	0%	1,1%	4,3%	15,1%
Estabelecimento de normas de comportamento da turma	79,6%	0%	2,2%	3,2%	15,1%
Organização, realização e avaliação do curso	79,6%	0%	0%	7,5%	12,9%
Definição de um plano de transição para a vida ativa	79,6%	0%	1,1%	7,5%	11,8%



RESUMO DO INQUÉRITO – TRABALHO INTEGRADO (PESSOAL NÃO DOCENTE)

[voltar](#)

3.6. Indique com que frequência os seguintes assuntos são abordados nos conselhos de turma dos cursos profissionais de que é membro.					
Questão	Não faço parte dos conselhos de turma dos cursos profissionais	Nunca	Algumas vezes	Quando se justifica	Sempre
Atribuição de classificações	82,8%	0%	2,2%	6,5%	8,6%
Análise do aproveitamento dos alunos	82,8%	1,1%	1,1%	2,2%	12,9%
Planificação de atividades de recuperação e/ou enriquecimento a implementar	82,8%	1,1%	1,1%	8,6%	6,5%
Definição de estratégias comuns para apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	82,8%	1,1%	1,1%	6,5%	8,6%
Definição de critérios de avaliação para a turma	82,8%	0%	2,2%	6,5%	8,6%
Definição de estratégias tendentes ao envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educando	82,8%	2,2%	1,1%	7,5%	6,5%
Avaliação da eficácia das estratégias de ensino	82,8%	1,1%	2,2%	3,2%	10,8%
Análise dos problemas pessoais dos alunos	82,8%	1,1%	1,1%	8,6%	6,5%
Análise das queixas discordâncias apresentadas por encarregados de educação	82,8%	3,2%	0%	9,7%	4,3%
Articulação entre as diferentes componentes de formação	82,8%	2,2%	0%	8,6%	6,5%
Acompanhamento do percurso formativo dos alunos	82,8%	0%	2,2%	1,1%	14%
Análise dos problemas disciplinares da turma	82,8%	0%	1,1%	7,5%	8,6%
Estabelecimento de normas de comportamento da turma	82,8%	0%	1,1%	7,5%	8,6%
Organização, realização e avaliação do curso	82,8%	0%	1,1%	5,4%	10,8%
Definição de um plano de transição para a vida ativa	83,9%	2,2%	0%	5,4%	8,6%

**RESUMO DO INQUÉRITO - FORMAÇÃO CONTÍNUA (PESSOAL DOCENTE)**

[voltar](#)

**4.1. Como classifica as ações de formação promovidas pela comissão de formação quanto à sua adequação face às necessidades e prioridades de formação da escola e dos docentes?**

Mau	Medíocre	Razoável	Bom	Muito bom	Excelente
0%	1,1%	12,9%	17,2%	44,1%	24,7%

**4.2. Que áreas de formação contínua considera prioritárias?**

Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula	72%
Formação educacional geral e das organizações educativas	32,3%
Liderança, coordenação e supervisão pedagógica	18,3%
Formação ética e deontológica	18,3%
Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específica	51,6%
Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à gestão escolar	28%
Administração escolar e administração educacional	8,6%

**4.3. Costuma inscrever-se nas ações de formação promovidas pela escola?**

Sim	72%
Não	28%

**4.4. Se respondeu não na questão anterior indique os motivos**

Incompatibilidade de horário	60%
Relevância da ação	48%
Outro	8%

**RESUMO DO INQUÉRITO - FORMAÇÃO CONTÍNUA (PESSOAL NÃO DOCENTE)**

<b>4.5. Se alguma vez desistiu das ações de formação para as quais foi selecionado/a indique os motivos.</b>
Incompatibilidade de horário
Por motivos de calendarização
Falta de tempo e motivação
Número elevado de trabalhos sem a presença do formador

<b>3.1. Indique com que frequência se verificam as seguintes situações.</b>					
<b>Questão</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Por vezes</b>	<b>Quase sempre</b>	<b>Sempre</b>
Mantem-se informado/a sobre as ações de formação promovidas no âmbito do seu desempenho	0%	0%	18,5%	42,6%	38,9%
Participa em ações de formação que contribuam para a melhoria do seu desempenho	0%	1,9%	18,5%	44,4%	35,2%

### Equipa de avaliação do projeto educativo

Cláudia Miguel

Leonida Pereira

Marsília Abreu

Miguel Chicória

Nuno Marques

Susana Corriça